



## UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ - UNIVÁS

Prof. Ms. Carlos de Barros Laraia  
Reitor

Prof. Ms. Benedito Afonso Pinto Junho  
Vice-Reitor

Profª Drª Andrea Silva Domingues  
Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof. Ms. Rosa Maria do Nascimento  
Pró-Reitor de Graduação

Prof. Antônio Homero Rocha de Toledo  
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Dr. José Vitor da Silva  
Coordenador do Mestrado em Bioética

Profª Dr. Marcos Mesquita Filho  
Coordenador Adjunto do Mestrado em Bioética

Profª Dr. Marcos Antonio Batista  
Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Bioética - NUPEBI

## REALIZAÇÃO

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa  
Curso de Pós-Graduação Stricto-Sensu  
Mestrado em Bioética  
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética - NUPEBI

## APOIO

Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí- FUVS  
Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS

PATROCÍNIO  
Grupo Cimed  
Instituto Claudia Marques

CONFERENCISTA  
Prof. Dr. Volnei Garrafa – UnB

### Comissão Organizadora

Camila Claudiano Quina Pereira  
Dênia Amélia Novato Von Atzingen  
Elizabete Maria Espíndola  
José Ronaldo Trindade  
Marcos Antonio Batista  
Marcos Mesquita Filho

### Comitê Científico

Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça  
Antônio Marcos Coldibelli Francisco  
Augusto Castelli Von Atzingen  
Camila Claudiano Quina Pereira  
Dênia Amélia Novato Von Atzingen  
Elizabete Maria Espíndola  
José Ronaldo Trindade  
José Vitor da Silva  
Leocir Pessini  
Luiz Roberto Martins Rocha  
Manoel Araújo Teixeira  
Marcos Antonio Batista  
Marcos Mesquita Filho  
Rafael Lazzarotto Simioni  
Sonia Aparecida Siquelli  
Virgínio Cândido Tosta de Souza

### Monitores

Camila Blanco Guimarães  
Claudia Ferreira da Silva  
Guilherme Oliveira Santos  
Jenífer Naves Soares  
Raíssa Nascimento de Faria  
Rogério Donizetti Reis

## FICHA CATALOGRAFICA

I Encontro Sul Mineiro de Bioética: anais / organização  
de Marcos Mesquita Filho, Camila Claudiano Quina  
Pereira e Marcos Antonio Batista. – Pouso Alegre:  
Univás, 2017.  
52p.

ISBN: 978-85-67647-43-2

1. Bioética. 2. Bioética de intervenção. I. Mesquita  
Filho, Marcos (Or.). II. Pereira, Camila Claudiano Quina  
(Org.). III. Batista, Marcos Antônio (Org.). I. Título.

CDD – 174.2

## APRESENTAÇÃO

O I Encontro Sul Mineiro de Bioética teve o objetivo de proporcionar aos profissionais e acadêmicos de diversas áreas do conhecimento discutir o desenvolvimento da Bioética e sua implicação no contexto social atual, sobretudo relacionar as questões que afetam a população na região do Sul de Minas Gerais.

Os trabalhos apresentados atenderam demandas da Bioética, em especial uma Bioética focada em temas sensíveis aos problemas morais em vários campos que afligem pessoas que vivem, trabalham ou estudam estes conflitos com olhar científico.

Percebe-se que a multidisciplinaridade se faz presente não somente nos temas, mas principalmente na diversidade de metodologias utilizadas nos projetos, cada qual, pertinente para lidar com os objetivos propostos pelos pesquisadores.

Além da Bioética da Intervenção que demarcou espaço e estimulou reflexões propostas pelo Professor Dr. Volnei Garrafa em sua conferência de abertura intitulada “Fundamentos para uma Bioética na América Latina”, os pôsteres atenderam as linhas de Pesquisa do Programa de Pós Graduação de Bioética da Univás, quais sejam, Bioética, os Ciclos da Vida e Saúde; Bioética, Ethos e Meio Ambiente.

## SUMÁRIO

<b>A BIOÉTICA DE INTERVENÇÃO NA DESIGUALDADE DE GÊNERO .....</b>	<b>9</b>
<b>A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA MATERNIDADE E OS DESDOBRAMENTOS NA VIDA DA MULHER NA PERSPECTIVA BIOÉTICA .....</b>	<b>9</b>
<b>A CULTURA DA CESÁREA NO BRASIL E O BIODIREITO .....</b>	<b>10</b>
<b>A MEDICALIZAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS "INADEQUADOS" EM ESCOLAS INTERIORANAS. ....</b>	<b>12</b>
<b>A PESQUISA-AÇÃO COMO UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA UMA BIOÉTICA INTERVENTIVA .....</b>	<b>13</b>
<b>ABORDAGEM BIOÉTICA SOBRE GÊNERO NO CAMPO EDUCACIONAL. ....</b>	<b>14</b>
<b>ABORTO: UMA VISÃO BIOÉTICA E JURÍDICA .....</b>	<b>15</b>
<b>ABUSADORES SEXUAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REFLEXÃO SOBRE POSSÍVEIS TRATAMENTOS .....</b>	<b>16</b>
<b>ANSIEDADE MANIFESTA EM ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>17</b>
<b>AUTONOMIA DOS MENORES NOS CUIDADOS EM SAÚDE SOB A ÓTICA DOS DIREITOS HUMANOS DOS PACIENTES .....</b>	<b>18</b>
<b>AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DO FUNCIONAMENTO PSÍQUICO .....</b>	<b>19</b>
<b>BIOECONOMIA, ERVAS DANINHAS E OS RISCOS INCOMENSURÁVEIS: QUANDO AS EVIDÊNCIAS NO CAMPO CIENTÍFICO PARECEM NÃO CONVENCER TANTO QUANTO A ESPERANÇA E A EXPECTATIVA.....</b>	<b>19</b>
<b>BIOTECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS E O CONTROVERSO CAMPO DAS .....</b>	<b>21</b>
<b>CÉLULAS-TRONCO .....</b>	<b>21</b>
<b>CONHECIMENTO DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS SOBRE A FOSFOETANOLAMINA SOB O ENFOQUE DA BIOÉTICA .....</b>	<b>22</b>
<b>CONHECIMENTO E SIGNIFICADO DO MÉDICO RADIOLOGISTA NO CONTEXTO DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E SUAS REPERCUSSÕES BIOÉTICAS.....</b>	<b>23</b>
<b>CONSTRUTOS CORRELATOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL .....</b>	<b>24</b>

<b>DE VOLTA AO ABRIGO: ESTUDO SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS NA VIDA DE CRIANÇAS DESTITUÍDAS DA ADOÇÃO</b> .....	25
<b>DIAGNÓSTICO POR IMAGEM E O PACIENTE ONCOLÓGICO - IMPLICAÇÕES BIOÉTICAS</b> .....	26
<b>ENFOQUE BIOÉTICA DA REVELAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE COLO UTERINO NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO EM POUSO ALEGRE - MG</b> .....	27
<b>ESPERANÇA DE VIDA, MOTIVOS PARA VIVER E A BIOÉTICA ENTRE OS RECUPERANDOS DO SISTEMA APAC</b> .....	30
<b>EX-PORTADORES DE HANSENÍASE: SIGNIFICADOS E SENTIMENTOS SOB A ÓPTICA DA BIOÉTICA</b> .....	30
<b>FAMÍLIA HOMOAFETIVA: ENTRE O AFETO E OS DESAFETOS SOCIAIS, UMA QUESTÃO BIOÉTICA</b> .....	31
<b>FILMES DOCUMENTAIS COMO FONTE INFORMATIVA PARA PESQUISA: UMA PERSPECTIVA BIOÉTICA DA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA</b> .....	33
<b>FLEXIBILIZAÇÃO, MEIO AMBIENTE DO TRABALHO E BIOÉTICA: A VULNERABILIDADE DO TRABALHADOR TECEIRIZADO NO SETOR INDUSTRIAL DO SUL DE MINAS GERAIS</b> .....	33
<b>FORMAÇÃO E AUTORIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA</b> .....	35
<b>IMPACTO, SENTIMENTOS E REAÇÕES ANTE A NOTÍCIA NA FAMÍLIA DO NASCIMENTO DE UM FILHO COM SÍNDROME DE DOWN: UMA ABORDAGEM BIOÉTICA</b> .....	35
<b>LEVANTAMENTO DOS ESTUDOS DE BIOEQUIVALÊNCIA FARMACÊUTICA CONDUZIDOS PELO INSTITUTO CLAUDIA MARQUES DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (ICMP&amp;D)</b> .....	37
<b>O CONFLITO FAMILIAR FRENTE À MORTE ENCEFÁLICA E O PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: PERCEPÇÃO E SENTIMENTOS DOS ENFERMEIROS QUE REALIZAM A ABORDAGEM DO FAMILIAR</b> ....	38
<b>O CONHECIMENTO DOS CONCLUINTE DE UM CURSO DE ENFERMAGEM SOBRE O CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM</b> .....	39
<b>O DEVER ESTATAL DE FORNECER MEDICAÇÕES NÃO INCORPORADAS AO SUS: MEDIDAS DE COMPATIBILIZAÇÃO DAS DIMENSÕES INDIVIDUAL E COLETIVA DO DIREITO À SAÚDE NO BRASIL</b> .....	40
<b>O ENFERMEIRO AUDITOR E A BIOÉTICA</b> .....	41

<b>O PAPEL DA FARMÁCIA CLÍNICA E DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS NA LUZ DA BIOÉTICA. ....</b>	<b>42</b>
<b>O PAPEL DO TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....</b>	<b>43</b>
<b>PERCEPÇÃO DAS MÃES NA VISITA À UTI NEONATAL .....</b>	<b>44</b>
<b>PERCEPÇÃO DOS IDOSOS E FAMILIARES EM RELAÇÃO A VIDA PÓS AVC: REFLEXÕES BIOÉTICA .....</b>	<b>45</b>
<b>POR UMA BIOÉTICA DESCOLONIZADA.....</b>	<b>46</b>
<b>QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA PERSPECTIVA DA BIOÉTICA. ...</b>	<b>47</b>
<b>RELATO DE ESTÁGIO: A IMPORTÂNCIA DE DISCUTIR GÊNERO E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COM ADOLESCENTES DE POUSO ALEGRE....</b>	<b>48</b>
<b>“SIGNIFICADOS DE CUIDADOS PALIATIVOS EMERGENTES DE CUIDADOR FORMAL NO CONTEXTO DA BIOÉTICA” .....</b>	<b>48</b>
<b>SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA BIOÉTICA SOCIAL COMO ALTERNATIVA PARA UMA ABORDAGEM COLETIVA, CRÍTICA E POLITIZADA.....</b>	<b>49</b>
<b>TUTOR AGRESSOR: ALUNO COM VULNERABILIDADE AMPLIADA.....</b>	<b>50</b>
<b>VIVER EM SITUAÇÃO DE RUA: SIGNIFICADOS E IMPLICAÇÕES BIOÉTICAS.....</b>	<b>51</b>

O CONTEÚDO DOS TEXTOS É DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES



## **A BIOÉTICA DE INTERVENÇÃO NA DESIGUALDADE DE GÊNERO**

PAULA CAROLINE PEPA OLIVEIRA\*; CAMILA CLAUDIANO QUINA PEREIRA

O objetivo desta pesquisa, financiada pela FAPEMIG, foi compreender como a bioética de intervenção trata as situações persistentes referentes à mulher da sociedade brasileira contemporânea, em especial a desigualdade de gênero. Para atender ao objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica. As questões que perpassam a assimetria de gênero (reprodução assistida, aborto, não desejo à maternidade, dentre outros) são temas de interesses dos debates inspirados pela bioética feminista, mas que se encontra em um dado momento com a bioética de intervenção trazendo à tona a necessidade de mudança nos discursos políticos, sociais e culturais que ainda coloca a mulher em uma posição hierárquica (e submissa) em relação ao homem, amparados por uma visão com traços da sociedade paternalista, tendo como efeito a discriminação da mulher quanto às atividades desempenhadas no âmbito privado e público. Alguns conflitos morais são oriundos da relação de poder, e a domesticação feminina frente à masculina que é gerada pela desigualdade de gênero, faz parte desse conflito persistente na sociedade brasileira. É fato que mesmo havendo um mínimo de tolerância nas relações e inter-relações assimétricas, ela por si só é incapaz de suprimir as desigualdades. É preciso que haja uma transformação na visão de mundo, frente a uma situação marcada por imperativos absolutos. Observou-se que, a assimetria de gênero, além de corroborar para a ideia de que a mulher é o sexo “frágil”, traz consequências para a vida da mulher, fortalecendo uma hierarquia sobre o que cabe ao homem e à mulher nas atividades diárias. Portanto, trata-se de um tema que deve ser debatido na arena bioética para romper com as concepções que são construídas e naturalizadas socialmente a respeito da mulher e que impedem o empoderamento feminino frente algumas questões, como por exemplo, a decisão (ou não) pela realização da maternidade. Conclui-se apontando para a necessidade da desconstrução dos discursos, que acabam por naturalizar uma desigualdade hierárquica entre os seres humanos, somente pelo fato de serem mulheres.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GARRAFA V; PORTO D. Bioética, poder e injustiça: por uma ética de intervenção. O mundo da saúde: São Paulo, v.26, n.1, p.6-15, 2002.

CRUZ M R da, TRINDADE E S de. Bioética de intervenção – uma proposta epistemológica e uma necessidade para sociedades com grupos sociais vulneráveis. Revista brasileira de bioética.v.2, n.4, 2006.

**PALAVRAS-CHAVES:** Bioética. Bioética Feminista. Bioética de Intervenção. Desigualdade de gênero.

**A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA MATERNIDADE E OS DESDOBRAMENTOS NA VIDA DA MULHER NA PERSPECTIVA BIOÉTICA**

PAULA CAROLINE PEPA OLIVEIRA\*; CAMILA QUINA PEREIRA; MARCOS ANTONIO BATISTA

O objetivo desta pesquisa, financiada pela FAPEMIG, foi compreender como a ideia que se tem a respeito da maternidade é construída e partilhada socialmente e em que medida estas percepções e valores afetam a autonomia das mulheres na maneira como vivenciam a gestação e o pós-parto. Para atender ao objetivo proposto, realizou-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica, seguida da análise de documentos de domínio público, tais como publicações em mídia digital que descrevem cenas a respeito da maternidade. Paralelamente, foram realizadas observações sistemáticas em um centro de atendimento à mulher em uma cidade localizada no sul de Minas Gerais, no horário destinado ao atendimento das gestantes. As informações foram registradas em um diário de campo e, posteriormente, analisadas. As questões que perpassam a maternidade (reprodução assistida, aborto, não desejo à maternidade, desigualdade de gênero, maternagem, dentre outros) são temas de interesses dos debates inspirados pela bioética feminista, trazendo à tona a necessidade de mudança nos discursos políticos, sociais e culturais que defendem a maternidade amparados por uma visão determinista, que se justifica por argumentos biológicos e religiosos, tendo como efeito a patologização ou discriminação da mulher que se afasta destes modelos que são esperados e partilhados pela sociedade. A vontade de ter filhos, embalado no imaginário social associado à feminilidade, faz com que as mulheres rendam-se aos encantamentos da maternidade, inspiradas por um amor romântico que, em certa medida, distancia-se das tarefas cotidianas e disponibilidade necessária para o cuidado do bebê. Observou-se que, tais concepções, além de corroborar para a concepção de que a mulher nasceu para ser mãe, traz consequências para saúde da mulher, tais como depressão pós-parto, dificuldades na amamentação, influência no vínculo mãe-bebê, além de fortalecer a desigualdade de gênero sobre o que cabe à mãe e ao pai no trato com o bebê, naturalizando a concepção de que a maternagem é essencialmente um atributo da mulher. Portanto, trata-se de um tema que deve ser debatido na arena bioética para romper com as concepções que são construídas e naturalizadas socialmente a respeito da maternidade e que impedem a autonomia da mulher na escolha e forma como irá vivenciar – ou não- a maternidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BADINTER E. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova fronteira. 1985.
- DINIZ D, GUILHEM D. Bioética feminista na América Latina: a contribuição das mulheres. Ponto de vista. Estudos feministas. Florianópolis: 2008, 16 (2): 599-612.
- DINIZ D, GUILHEM D. Bioética feminista: o resgate político do conceito de vulnerabilidade. Revista Bioética, v.7, n.2, p. 181-188, 1999.
- FARIA J T de. A maternidade: a construção de um novo papel na vida da mulher. Monografia. 2015. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/maternidade-construcao-papel-vida-mulher/maternidade-construcao-papel-vida-mulher.shtml>
- OLIVEIRA T B. O livro da maternagem: para mãe, pais, cuidadores e doulas. São Paulo: Schoba, 2012. cap.1,3,7,11,15. p.724.

**PALAVRAS-CHAVES:** maternidade, maternagem, bioética, bioética feminista.

**A CULTURA DA CESÁREA NO BRASIL E O BIODIREITO**

PAULA CAROLINE PEPA OLIVEIRA\*; RAFAEL LAZZAROTTO SIMIONI

Esta pesquisa objetiva discutir a relação entre autonomia, liberdade e dependência da mulher a respeito do seu direito de escolha entre a via do parto normal e cesárea. Especialmente diante da especificidade da situação da mulher parturiente brasileira, que demonstra altíssimos índices de cesárea na rede de saúde complementar. Analisa-se a relação entre o conceito contemporâneo de pré-natal e as políticas públicas de saúde no Brasil, bem como a política de diminuição das cesáreas desnecessárias institucionalizada pelas Resoluções ANS nº 368/2015, 398/2016 e 409/2016. Através de uma metodologia analítica, a pesquisa apresenta, como resultado, uma reflexão crítica sobre a atual política da ANS, que ainda se encontra muito aquém da necessidade de garantia do direito de escolha da mulher a respeito do seu tipo de parto, pois a distância entre a cultura brasileira da cesárea e o conceito global de parto humanizado ainda persiste tanto nos discursos das consultas médicas de pré-natal, quanto no imaginário social. A cultura da cesárea no Brasil se edificou sob o discurso da ciência e da tecnologia, enquanto que o parto normal ficou atribuído a uma velha cultura dos nossos antepassados, que se reproduz hoje mais como um sofrimento de parto do que como uma alegria da vida. A cesárea, como todas as demais tecnologias da sociedade moderna, são criadas para auxiliar a vida. Mas logo que criadas, apresentam-se com sua hegemonia e utilidade a ponto de substituir por completo aquilo que visavam apenas auxiliar ou complementar. A mulher possui a legitimidade para optar por sua via de parto, porque essa escolha é um direito seu fundamentado nos princípios da autonomia e da liberdade. A única hipótese em que o profissional da saúde pode contrariar esse direito é quando, comprovadamente, a parturiente ou o feto apresenta um histórico ou quadro de saúde que exige outra tomada de decisão. No Brasil torna-se necessário pensar na emancipação social da mulher, no sentido da ruptura com os grilhões que prendem sua possibilidade de escolha a um único e hegemônico cenário.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE – ANS. Resolução normativa 368/2105. Disponível em: <[http://www.ans.gov.br/index2.php?option=com\\_legislacao&view=legislacao&task=TextoLei&format=raw&id=2892](http://www.ans.gov.br/index2.php?option=com_legislacao&view=legislacao&task=TextoLei&format=raw&id=2892)> Acessado em: 08 junho 2016
- ALCÂNTARA, Francisco Antônio Lopes de; SILVA, Márcia Mara Cavalcante da.; ABREU, Milena de Melo; ARAGÃO, Antonia Eliana de Araújo. REVISTA FORMAR INTERDISCIPLINAR. Vou parir! Que tipo de parto? A decisão é da parturiente ou do médico? Sobral – Ceará: 2013 jul-dez. v.1, n.3, p.60-68.
- FIGUEIREDO, Nathália Stela Visoná de. et. al. HU Revista. Fatores culturais determinantes da escolha da via de parto por gestantes. Juiz de Fora: MG, v.36, n.4, p.296-306, out./dez.2010.
- FREITAS, Fernando; COSTA, S.H.M; RAMOS, J.G.L; JOSÉ, A.M. Rotinas em obstetrícia. 5 ed. Porto Alegre- RS: ARTMED Editora S.A 2006. Cap.16-19-23.
- MORAES, Leila Memória Paiva; CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão; ORIÁ, Mônica Oliveira Batista; SILVEIRA, Isolda Pereira da. REVISTA RENE FORTALEZA. Parto normal ou cesárea? Uma avaliação a partir da percepção das parturientes. Fortaleza: 2001, jul./dez.v.2, n.2,p.87-93.
-

**PALAVRAS-CHAVES:** Cesárea. Parto normal. Autonomia. Mulher. Biodireito.

## **A MEDICALIZAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS "INADEQUADOS" EM ESCOLAS INTERIORANAS.**

Samanta Roberta da Silva Nora \*; Thiago Ribeiro de Freitas

Resumo: Observa-se um índice alarmante de diagnósticos de crianças, em fase escolar, com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e que estão sob prescrição de Metilfenidato. Tais práticas têm suscitado controvérsias sobre a legitimidade desses diagnósticos e, por conseguinte, das necessidades de utilização de tal medicamento. Mediante ao exposto, esta pesquisa de Iniciação Científica teve como objetivo compreender o cenário atual de Santa Rita do Sapucaí (MG) em relação à medicalização escolar. Para tanto, foram envolvidos atores de três lugares distintos: profissionais da educação e escolas do município; uma profissional do Centro de Atendimento Psicopedagógico ao Estudante; e um professor universitário que fez uso, no decorrer da vida, do Metilfenidato para conter sintomas de hiperatividade e falta de atenção. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e foi utilizado um diário de campo para registrar as observações e reflexões das vivências da bolsista. Para a análise, as entrevistas e as informações do diário foram contrastadas considerando a ênfase dada à invasão desse medicamento no cotidiano escolar do município de Santa Rita do Sapucaí, permitindo entender os posicionamentos dos distintos atores sobre a utilização deste medicamento no cotidiano educacional.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ARAGAKI, S. S.; LIMA, M. L. C.; PEREIRA, C.C. Q. As múltiplas faces da pesquisa sobre produção de sentidos no cotidiano. In: ARAGAKI; LIMA; PEREIRA. Entrevistas: negociando sentidos e coproduzindo versões de realidade. Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 2014. p. 58–71.
- BROWN ET AL. Prevalence and assessment of attention-deficit/hyperactivity disorder in primary care settings. *Pediatrics* 2001; 107: e43. Disponível em: <<http://pediatrics.aappublications.org/content/pediatrics/107/3/e43.full.pdf>>. Acessado em: 05 jul. 2017.
- BRZOZOWSKI, F. S; CAPONI, S. Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade: classificação e classificados. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1165-1187, 2009. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312009000400014&lng=en&nrm=is o](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000400014&lng=en&nrm=is o)>. Access on 05 Jul. 2016.
- BRZOZOWSKI, F. S; CAPONI, S. Medicalização dos desvios de comportamento na infância: aspectos positivos e negativos. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 33, n. 1, p. 208-221, 2013. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932013000100016&lng=en&nrm=is o](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000100016&lng=en&nrm=is o)>. Access on 05 Jul. 2016.
- CONEP. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 466 de 12 de Dezembro de 2012. Brasília: Conselho Nacional de Saúde (CNS). Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: abril. 2016.

- Conrad, P., & Schneider, J. W. Deviance and medicalization: From badness to sickness. Philadelphia: Temple University Press, 1992.
- CROCHICK, J. L.; CROCHICK, N. A desatenção atenta e a hiperatividade sem ação. In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo; Grupo Interinstitucional Queixa Escolar. Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos. 2ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.
- FINGER, G; SILVA, E. R.; FALAVIGNA, A. Use of methylphenidate among medical students: a systematic review. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo , v. 59, n. 3, p. 285-289, June 2013 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302013000300017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302013000300017&lng=en&nrm=iso)>. Access on 05 Jul. 2016.
- KAMERS, M. Mal-estar em tempos sombrios: a criança patologizada, a prescrição do Metilfenidato e a falsa epidemia do TDAH. Expressão Universitária. Ano 7, n. 80, Blumenau, 2017.
- MEDRADO, B.; SPINK, M. J.; MÉLLO, R. P. As múltiplas faces da pesquisa sobre produção de sentidos no cotidiano. In: MEDRADO; SPINK; MÉLLO. Diários como atuantes em nossas pesquisas: narrativas ficcionais implicadas. Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 2014. p. 274–291.
- NEWCORN, J.H.; SCHULZ, K.; HARRISON, M. ET AL. - Alfa-2 Adrenergic Agonists. *PediatrClin North Am* 45(5): 1099-22, 1998.
- PASTURA, G; MATTOS, P. Efeitos colaterais do metilfenidato. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo, v. 31, n. 2, p. 100-104, 2004. Availablefrom<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832004000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832004000200006&lng=en&nrm=iso)>. Access on 22 Abril. 2015.
- ROSE, N. Becoming Neurochemical Selves. In: Stehr, Nico, (ed.) Biotechnology, Commerce and Civil Society. Transaction Publishers, Somerset, pp. 89-128. ISBN 0765802244, 2004. Disponível em: <<http://www2.lse.ac.uk/sociology/pdf/Rose-BecomingNeurochemicalSelves.pdf>> Acessado em: abril de 2015.
- TESSER, C. D. Medicalização social (I): o excessivo sucesso do epistemicídio moderno na saúde. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 10, n. 19, p. 61-76, June 2006. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832006000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832006000100005&lng=en&nrm=iso)>. Access on 22 Abril. 2015.
- VASCONCELOS, M. M. et al . Prevalência do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade numa escola pública primária. Arq. Neuro-Psiquiatr., São Paulo , v. 61, n. 1, p. 67-73, Mar. 2003 . Availablefrom<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-282X2003000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2003000100012&lng=en&nrm=iso)>. Access on FINGER, Guilherme; SILVA, Emerson Rodrigues da; FALAVIGNA, Asdrubal. Use of methylphenidate among medical students: a systematic review. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo , v. 59, n. 3, p. 285-289, June 2013 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302013000300017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302013000300017&lng=en&nrm=iso)>. Access on 05 Jul. 2016.

**PALAVRAS-CHAVES:** Palavras-chave: TDAH. Ritalina. Metilfenidato.

## **A PESQUISA-AÇÃO COMO UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA UMA BIOÉTICA INTERVENTIVA**

Camila Claudiano Quina Pereira\*;

Univás

A inserção no contexto social é uma proposta da Bioética Social que emerge em um momento no qual se percebe a necessidade de ampliar as questões estritamente clínicas ou biomédicas, para lidar com conflitos éticos na dimensão social e coletiva, tratando de temas tais como a vulnerabilidade, exclusão, discriminação e desigualdade. Neste âmbito, pretende-se neste trabalho apresentar a pesquisa-ação como estratégia metodológica que permite facilitar a inserção do/a pesquisador/a no cotidiano do público pesquisado, com a finalidade de observar, conhecer e intervir, de forma que pesquisador e pesquisado se beneficiem mutuamente dos resultados da investigação, com projetos que busquem efetuar transformações nas próprias práticas. O movimento da Bioética Social tem por base os Direitos Humanos, e se propõe a discutir conflitos éticos considerando o contexto social e econômico. Para isso, atua na esfera pública e coletiva, tanto intervindo na responsabilização do Estado pela situação social dos excluídos e marginalizados, mas também em estratégias de proteção das pessoas que foram vulnerabilizadas em decorrência do contexto econômico e social, sobretudo nos países latino americanos. Neste domínio, a pesquisa-ação pode ser uma metodologia relevante para fomentar no campo da bioética uma prática participativa e operativa, que atenda aos pressupostos da bioética social, sobretudo aos referências da bioética de intervenção.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- CASTILLO, C.H.M. Bioética latino-americana e pesquisa-ação: um diálogo enriquecedor das bases epistemológicas e metodológicas da Bioética latino-americana. *Percurso Acadêmico*. V.5, p.489-514, jul/dez, 2015.
- CORREA, F.J.L. Princípios para uma Bioética Social. *Bioethikos* 3 (1), p. 18-25, 2009.
- GARRAFA, v. Da bioética de princípios a uma bioética interventiva. *Revista Bioética*. V.13, n.1, p.125-134, 2013.
- PORTO, D. Bioética na América Latina: desafio ao poder hegemônico. *Revista Bioética*. 22(2) p.213-224, 2014.

**PALAVRAS-CHAVES:** Bioética; pesquisa-ação; bioética social; bioética de intervenção.

#### **ABORDAGEM BIOÉTICA SOBRE GÊNERO NO CAMPO EDUCACIONAL**

PETERSON BERALDO DE ANDRADE\*;  
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

Essa pesquisa da dissertação do Mestrado em Bioética, que se encontra em andamento, pela linha de pesquisa Bioética, Ethos e Meio Ambiente do curso de Mestrado em Bioética pela Universidade do Vale do Sapucaí - Univás, objetiva abordar bieticamente as questões entre gênero e educação na educação básica pelos pedagogos que atuam nos ensinos fundamental I e II e ensino médio na cidade de Pouso Alegre-MG postulando a importância de análises bioéticas no campo educacional, principalmente ao que se refere entre as relações de gênero e educação. O gênero é uma questão bioética emergente, pois, acima de tudo, trata-se de comportamento humano. A metodologia empregada foi de natureza qualitativa, foi realizada uma investigação bibliográfica sobre gênero e

bioética na educação, e, posteriormente aplicado um questionário a dezoito pedagogos de duas escolas públicas e um colégio particular da cidade de Pouso Alegre/MG. Até o presente momento a análise, que se encontra em andamento, aponta a necessidade de o estudo e diálogo em gênero e bioética para docentes da educação básica, além de reflexão sobre a relação de gênero na educação à luz da Bioética na educação básica e ensino superior.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- MARGARET M. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva; 2000. BEAUVOIR S. O segundo sexo. 10<sup>a</sup> ed. São Paulo: Nova Fronteira; 2000.
- GILLIGAN C. In a different voice: psychological theory and women's development. Cambridge: Harvard University Press; 1982
- LOURO, Guacira Lopes, FELIPE, Jane, GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.) Corpo, Gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 3<sup>a</sup>.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 9<sup>a</sup>. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

**PALAVRAS-CHAVES:** Bioética; Gênero; Educação.

## **ABORTO: UMA VISÃO BIOÉTICA E JURÍDICA**

João Ricardo Sobrinho; Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça

A prática do aborto vem ao longo do tempo, suscitando grandes polêmicas nos segmentos sociais, religiosos, políticos e jurídicos. Uns defendem sua prática argumentando a independência, liberdade e autonomia da mulher e os que a condenam e o fazem sob o fundamento de que a vida é o bem maior do homem e, por isso, inviolável. Por isso, depende-se, apenas, do enfoque ou do fim a que se quer chegar. A literatura traz vários tipos de aborto. Dentre eles elencamos: aborto terapêutico; aborto de gravidez resultante de estupro; aborto eugênico; aborto econômico ou social. A biomedicina está alcançando patamares de desenvolvimento e tecnologia que a tornam capaz de antever e sanar problemas até então insolúveis e detectar a presença de fetos portadores de anormalidades reparáveis ou não. Essa disponibilidade tecnológica, muitas vezes, ao arrepio da lei, vem sustentar a opressão sobre aquele que é vítima da anormalidade e serve como fundamento para a eliminação. Faz-se mister avaliar o grande desenvolvimento da ciência na área da saúde, os avanços e conquistas por ela alcançada, bem como os meios de reconstrução dos princípios bioéticos frente às mudanças estruturais a que ele se propõe e conduzir a uma união multidisciplinar que amplie e favoreça a análise das questões observadas e a interpretação da complexidade, sem abandonar o conhecimento comum e socialmente adquirido, no contexto em que se vive e o respeito ao pluralismo moral. Este é e dever ser o objetivo de todos os profissionais cômicos de seus atos, na observância aos princípios jurídicos norteadores de conduta e convivência humanas, das normas reguladoras dos comportamentos e limites de atuação, assim como o respeito ao hipossuficiente, à vida, à dignidade humana e à humanização da mulher grávida, não se permitindo nenhuma ação a favor do aborto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**PALAVRAS-CHAVES:** Palavras-chave: Aborto, Vida, Dignidade, Ordenamento Jurídico e Bioética.

### **ABUSADORES SEXUAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REFLEXÃO SOBRE POSSÍVEIS TRATAMENTOS**

Jenifer Joselaine Fraga Messias\*; Emilene Rodrigues Bueno

O abuso sexual pode ser considerado um fenômeno universal, uma vez que seus altos índices estão presentes em todas as classes sociais, em todas as culturas, em todos os lugares. Segundo dados do Disque Direitos Humanos (Disque 100), no Brasil, a violência sexual é a quarta violação mais recorrente contra crianças e adolescentes. Dentro das denúncias de violência sexual os casos de abuso sexual somam 85%. Estes dados representam a triste realidade em nosso país, onde crianças e adolescentes estão cada vez mais sendo vítimas deste tipo de violência, entretanto, este fenômeno não é composto apenas por vítimas, há também a presença do autor da agressão. Neste sentido, ao se falar em abuso sexual, se faz necessário que ambos (tanto vítima quanto agressor) sejam olhados, acolhidos, escutados e tratados. Destarte, o objetivo deste trabalho foi identificar quais os tratamentos existentes para tratar os autores do abuso sexual e verificar as possíveis intervenções da psicologia neste contexto. De uma forma geral, percebe-se que os tratamentos e as intervenções, voltados ao autor do abuso sexual, são punitivas e restritivas de liberdade, contudo, quando estes sujeitos são devolvidos à sociedade, a reincidência acontece. Assim, através da pesquisa bibliográfica, buscaram-se os possíveis tratamentos nacionais e internacionais, bem como os tratamentos psicológicos e não psicológicos. Os resultados desta pesquisa evidenciaram a importância de investimentos em intervenções psicoterapêuticas, uma vez que a psicologia possui ferramentas para tais intervenções, além de que, apenas a prisão não se faz eficaz na prevenção de reincidências. Cabe destacar que, ao se trabalhar no tratamento e recuperação dos abusadores sexuais, além de, contribuir para o declínio de reincidências estamos também aplicando os princípios gerais propostos pela bioética, contribuindo assim, para a realização de tratamentos mais humanizados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Marin, M. C. D. & Baltieri, D. A (2013). Crimes sexuais e suas particularidades na avaliação de risco e no cumprimento da medida de segurança. In: Cordeiro, Q. & Lima, M. G. A. (Org). Medida de segurança – uma questão de saúde e ética. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://saudedireito.org/wp-content/uploads/2013/11/Livromedidaseguranca.pdf> Acesso em 13/09/2017

Ministério dos Direitos Humanos (2015). Disque 100: Quatro mil denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes foram registradas no primeiro trimestre de 2015. Disponível em: [http://www.sdh.gov.br/noticias/2015/maio/disque-100-quatro-mil-denuncias-de-violencia-sexual-contr a-criancas-e-adolescentes-foram-registradas-no-primeiro-trimestre-de-2015](http://www.sdh.gov.br/noticias/2015/maio/disque-100-quatro-mil-denuncias-de-violencia-sexual-contr-a-criancas-e-adolescentes-foram-registradas-no-primeiro-trimestre-de-2015) Acesso em: 05/06/2017

Sanderson, C. (2005). Abuso Sexual em Crianças: Fortalecendo pais e professores para



proteger crianças de abusos sexuais. São Paulo: M. Books do Brasil Editora  
 Sattler, M. K. (2011). O Abusador o que sabemos. In: Azambuja, M. R. F., Ferreira, M. H. M., & Col. Violência sexual contra crianças e adolescentes. Porto Alegre. Artmed.  
 Vecina, T. C. C (2002). Do tabu à possibilidade de tratamento psicossocial: um estudo reflexivo da condição de pessoas que vitimizam crianças e adolescentes. In: Ferrari, D. C. A. & Vecina, T. C.C. (Org). O fim do silêncio na violência familiar. Teoria e prática. São Paulo. Ágora. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=cOAWQYpsMIYC&pg=PA201&dq=do+tabu+a+possibilidade&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwig5q3N46rXAhXJCpAKHW3hDv4Q6AEIJjAA#v=onepage&q=do%20tabu%20a%20possibilidade&f=false> Acesso em 19/10/2017

**PALAVRAS-CHAVES:** Abusadores Sexuais; Possíveis Tratamentos; Psicologia.

## **ANSIEDADE MANIFESTA EM ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Marcos Antonio Batista\*;  
 Univás

Objetivou-se um estudo da ansiedade em estudantes por meio da Escala de Ansiedade do Adolescente que avalia o construto ansiedade por meio de cinco fatores, quais sejam, cognitivo institucional, avalia a ansiedade referente a atividades cognitivas na vida institucional; ansiedade antecipatória ou sensibilidade à ansiedade, mede a ansiedade quanto a acontecimentos futuros; no relacionamento afetivo, sexual e social, mensura a ansiedade na situação de contato com o outro; ansiedade emocional, considera a ansiedade relacionada a aspectos emocionais e quinto fator, ansiedade sintomática, mede a ansiedade ligada aos sintomas físicos. Participaram desta pesquisa 200 adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 16 e 18 anos e onze meses. Todos devidamente matriculados desde a sexta série do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio em três escolas da rede pública de ensino no interior de Minas Gerais. Os resultados foram submetidos a análise do Teste t de Student comparando as médias obtidas entre os sexos e apontaram. As adolescentes mostraram mais sintomas de ansiedade que os adolescentes em todos os fatores com exceção do cognitivo institucional. Os níveis de significância estatística foram aceitos com o intervalo de  $p < 0,01$  até  $p < 0,05$ .

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Batista, M. A. (2001). Estudos para a construção de uma escala de ansiedade para adolescentes. Dissertação de mestrado, Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo.  
 Batista, M. A. (2007). Inventário de ansiedade do Adolescente: estudos psicométricos. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, 115p.  
 Batista, M. A. & Oliveira, S. M. S. S. Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. (2005). Revista de psicologia da Vetor Editora, vol.6, nº2, 43-50.  
 Batista, M. A. & Sisto, F. F. Estudo para a construção de uma escala de ansiedade para adolescentes. (2005). Estudos de Psicologia, vol.22, nº4, 347-354. ISSN 0103-166X.

**PALAVRAS-CHAVES:** Sintomas de ansiedade; Vulnerabilidade; DSM-IV

## **AUTONOMIA DOS MENORES NOS CUIDADOS EM SAÚDE SOB A ÓTICA DOS DIREITOS HUMANOS DOS PACIENTES**

Kalline Carvalho Gonçalves Eler\*; Aline Albuquerque de Oliveira  
Universidade de Brasília

No âmbito dos cuidados em saúde, o conceito jurídico de capacidade revela-se inadequado, pois estando ainda atrelado a uma competência cognitiva rígida e inflexível, expropria pacientes civilmente incapazes da autonomia em relação ao próprio corpo. Em razão da falta de maioridade das crianças e adolescentes, a lei civil sonega-lhes a capacidade de se autodeterminarem, isto é, de exercerem seus direitos pessoal e diretamente, exigindo sempre a participação de outra pessoa para representar ou assistir. A inflexibilidade desse conceito, cunhado em um contexto de excessiva preocupação com a proteção das transações patrimoniais, produz danos perversos aos pacientes menores ao retirar-lhes completamente a autonomia para decidir sobre aquilo que lhes é mais íntimo: o corpo.

Verifica-se, assim, a necessidade de uma releitura bioética do instituto da capacidade jurídica a fim de restaurar o poder de decisão do paciente, independentemente da sua idade. Advoga-se por uma capacidade de entendimento contextualizada, a ser verificada de acordo com a complexidade da questão, de modo a respeitar a autonomia (relacional) do paciente. Para tanto, mister estabelecer critérios de definição de habilidades, graus de suficiência e protocolos a serem seguidos nos processos de tomada de decisão.

Em consonância com o comando ético derivado dos Direitos Humanos, o paciente, através de linguagem acessível e adequada às suas características pessoais, tem o direito de ver respeitada sua privacidade, autonomia e de ser informado, conhecer os riscos, benefícios e efeitos adversos envolvidos no tratamento. Esses direitos não são negados aos pacientes menores de idade que precisam ser efetivamente envolvidos no processo de tomada de decisão.

Demanda-se, assim, do profissional de saúde um esforço maior que leve o paciente a compreender sua real condição de saúde para, então, consentir com os cuidados desejados em uma tomada de decisão compartilhada. Na nova era do consentimento informado, o parâmetro é o paciente que tem direito à informação de forma abrangente, transparente e isenta de viés, pois somente quando munido de informações suficientes e adequadas, o paciente poderá consentir com as intervenções que serão realizadas em seu corpo. Essa compreensão é aplicável a todos os pacientes sejam ou não juridicamente capazes.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBUQUERQUE, Aline. Direitos Humanos dos Pacientes. Curitiba: Juruá, 2016. HERRING, Jonathan. Vulnerable adults and the law. Oxford University Press, 2016.

**PALAVRAS-CHAVES:** crianças-adolescentes; autonomia; direitos humanos dos pacientes

## **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DO FUNCIONAMENTO PSÍQUICO**

Patrícia de Fátima Marques\*; Supervisor Professor Marcos Antonio Batista

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de aula prática supervisionada em Avaliação Psicológica. Foi realizado um processo de Psicodiagnóstico, a paciente em questão trazia a queixa inicial de uma avaliação de transtorno de humor. O Psicodiagnóstico é entendido como um procedimento científico de investigação e intervenção clínica, limitado no tempo, que utiliza técnicas e/ou testes com o intuito de avaliar uma ou mais características psicológicas, tendo em vista um diagnóstico psicológico, construído à luz de uma orientação teórica que subsidia a compreensão da situação avaliada, gerando uma ou mais indicações terapêuticas e encaminhamentos (Krug, Trentini & Bandeira, 2016). A paciente relatava se sentir muito triste, com choro frequente quase todos os dias. Tendo em vista as queixas foi dado início aos procedimentos do Psicodiagnóstico, que teve 12 sessões, com duração de 50 minutos cada. A primeira foi uma entrevista clínica, após foram aplicados 09 testes psicológicos na paciente em cada sessão e feito uma entrevista de devolutiva e desligamento. Os testes psicológicos, fornecem muitas informações sobre o paciente. Podendo medir um fenômeno psicológico que se deseja observar e investigar (Manfredini & Argimon, 2010). Todos esses procedimentos realizados tiveram como objetivo coletar informações sobre a personalidade e o funcionamento psíquico da paciente, o que a cada sessão dava suporte para a escolha do próximo instrumento, e ao final, todos os processos adotados subsidiaram o encaminhamento. A paciente foi encaminhada para um outro serviço da clínica escola, onde iniciaria uma Psicoterapia afim, de que possa lidar melhor com suas questões existenciais. Ao longo de todos os atendimentos a queixa trazida por ela na primeira sessão foi confirmada, os testes apontaram para uma depressão e ansiedade, porém em oscilação. Pode-se dizer que a avaliação psicológica contribui para a compreensão de prováveis alterações ou transtornos no humor, principalmente vinculadas à ansiedade e depressão, sendo a entrevista clínica e os testes instrumentos fundamentais para o Processo Psicodiagnóstico.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Krug, J. S, Trentini, C. M & Bandeira, D. R. (2016). Conceituação de Psicodiagnóstico na atualidade. Psicodiagnóstico. Hutz, C. S, Bandeira, D. R, Trentini, C. M & Krug, J. S. Ed. Artemed. Porto Alegre. Manfredini, V. & Argimon, I. I. L. (2010). O uso de testes psicológicos: a importância da formação profissional. Revista grifos. Rio Grande do Sul.

**PALAVRAS-CHAVES:** Avaliação Psicológica, Psicodiagnóstico, Funcionamento Psíquico e Testes Psicológicos.

**BIOECONOMIA, ERVAS DANINHAS E OS RISCOS INCOMENSURÁVEIS:**

## **QUANDO AS EVIDÊNCIAS NO CAMPO CIENTÍFICO PARECEM NÃO CONVENCER TANTO QUANTO A ESPERANÇA E A EXPECTATIVA.**

THIAGO RIBEIRO DE FREITAS\*; MARY JANE PARIS SPINK  
FAI - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR EM GESTÃO, TECNOLOGIA E  
EDUCAÇÃO

Mediante a questão sobre por que participar de um ensaio clínico que envolve incertezas e que apresenta riscos imponderáveis à saúde, este pôster visa debater sobre modificações no contexto biomédico contemporâneo em que as tradicionais evidências, provas, fatos ou verdades estão perdendo espaço para abstrações orientadas ao futuro, localizadas no desejo e na vontade para o que ainda não está no presente. Visto que nenhuma intervenção médica pode ser considerada totalmente segura, qualquer intervenção envolve riscos, alguns menores e outros maiores. Um ensaio clínico não é uma terapia consolidada, que demonstrou por meio de um processo formal de testes clínicos que é razoavelmente segura e eficiente para o tratamento de enfermidades ou de transtornos específicos. Um ensaio clínico é um teste e, como teste, pode demonstrar não ser tão eficaz ou seguro quanto os tratamentos consolidados existentes. Por mais que haja um controle minucioso da segurança de um ensaio clínico, há sempre que se considerar um grau, mesmo que mínimo, de risco ao voluntário ao participar de tal procedimento. Há ensaios clínicos em que os riscos suscitados são menos passíveis de cálculo. Os perigos que poderiam acarretar são inesperados e incomensuráveis e, portanto, são menos suscetíveis ao controle. Se na era clássica foi possível governar populações por meio da mensuração e do cálculo probabilístico do risco, as rápidas inovações tecnológicas parecem trazer à tona um novo cenário de incertezas não quantificáveis, cujo cálculo e controle dos riscos tornam-se mais difíceis. Nesse contexto, o termo monitoração seria mais adequado do que o termo previsão de riscos, pois, se tais tecnologias não abrem margem para previsões, o que resta, então, é o acompanhamento paulatino das utilizações de tais tecnologias. Desse modo, esse pôster busca discutir sobre incertezas nas controvérsias científicas, apontando para a presença das questões de “interesse”, altamente incertas e orientadas ao futuro, que passam a compor um lugar importante nas discussões antes balizadas pelas questões de “fato”. Há casos em que as evidências parecem não convencer tanto quanto a esperança e a expectativa.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BECK, U. Incertezas fabricadas: entrevista com Ulrich Beck. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.
- BROWN, N. Shifting tenses: Reconnecting regimes of truth and hope. CONFIGURATIONS, Vol. 13, No. 3, 2005, p. 331-355.
- CAPLAN, A.; LEVINE, B. Hope, Hype and Help: Ethically Assessing the Growing Market in Stem Cell Therapies. American Journal of Bioethics 10 (5):24-25, 2010. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/15265161.2010.481980#.VLGNF9LF928>> Acessado em: mar 2014.
- CLINICAL CENTER. National Institutes of Health (NIH). FAQs About Clinical Studies, s/d. Disponível em: <[clinicalcenter.nih.gov/participate/faqaboutcs.shtml](http://clinicalcenter.nih.gov/participate/faqaboutcs.shtml)>. Acessado em: 21 de outubro de 2012.

- FOOD AND DRUG ADMINISTRATION (FDA). Basic Questions and Answers about Clinical Trials, s/d. Disponível em: <<http://www.fda.gov/forconsumers/byaudience/forpatientadvocates/hivandaidsactivities/ucm121345.htm>>. Acessado em: 21 de outubro de 2012 .
- INTERNATIONAL SOCIETY FOR STEM CELL RESEARCH (ISSCR). Manual do paciente sobre terapias com células-tronco. Tradução da Rede Nacional de Terapia Celular, 2008. Disponível em: <[http://www.closerlookatstemcells.org/AM/Template.cfm?Section=The\\_Patient\\_Handbook1&Template=/CM/ContentDisplay.cfm&ContentID=3295](http://www.closerlookatstemcells.org/AM/Template.cfm?Section=The_Patient_Handbook1&Template=/CM/ContentDisplay.cfm&ContentID=3295)> Acessado em: 21 de maio de 2012.
- LATOUR, B. Why has critique run out of steam? from matters of fact to matters of concern *Critical Inquiry*. p. 225–248, 2002.
- LATOUR, Bruno. *Reagregando o Social: Uma Introdução à Teoria do Ator-Rede*. - Salvador/Bauru, Edufba/Edusc, 2012.
- MOREIRA, T.; PALLADINO, P. Between Truth and Hope: on Parkinson's disease, neurotransplantation and the production of the „self“. In: *History of the Human Sciences* Vol. 18 No. 3. Ed. SAGE Publications pp. 55–82, 2005.

**PALAVRAS-CHAVES:** Bioética. Ensaio clínico. Células-tronco. Esperanças. Incertezas. Riscos Incomensuráveis.

## **BIOTECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS E O CONTROVERSO CAMPO DAS CÉLULAS-TRONCO**

THIAGO RIBEIRO DE FREITAS\*; MARY JANE PARIS SPINK  
FAI - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR EM GESTÃO, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

No rol das novas biotecnologias, as células-tronco têm alcançado grande destaque no cenário atual. A admirável capacidade dessas células de atuarem como células-mãe traz a potencialidade de cura para muitas doenças humanas, de reparar tecidos específicos ou mesmo fazer crescer órgãos. Há pesquisas que têm demonstrado resultados clínicos otimistas, contudo, como todos os novos tratamentos, o conhecimento sobre a segurança e eficácia desses procedimentos medicinais ainda é limitado. É evidente que as terapias baseadas em células-tronco trazem consigo novos desafios de segurança. Mesmo em terapias mais consolidadas, como nos transplantes de medula óssea, há riscos consideráveis à saúde do paciente. Nesses tratamentos, há uma indução à imunossupressão, por meio de altas doses de quimioterapia, de imunoterapia e radioterapia que resultam na diminuição da sua capacidade de combater infecções e doenças. Desse modo, o presente pôster pretende debater sobre as controvérsias presentes no campo das células-tronco, tendo em vista que tal campo não é padronizado, acabado, com uma única estrutura hierárquica de supervisão e de controle; ao contrário, apresenta-se como um campo controverso de coalizões heterogêneas de diferentes atores, instituições e interesses, envolvidos em um jogo de poder que compõem um processo ativo que pode facilitar e / ou restringir o desenvolvimento das pesquisas de formas específicas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- DALEY, G. Q.; ROOKE, H. M.; WITTY, N. Global forum Discusses Stem Cell Research Strategy. Cell Stem Cell Vol. 2, Ed. Cell Press. pp. 435-436, 2008. Disponível em: <<http://download.cell.com/cell-stemcell/pdf/PIIS1934590908001793.pdf?intermediate=true>> Acessado em: jun. 2011.
- MARQUES, M. B. O que é Célula-tronco. São Paulo: ed. Brasiliense, 2006.
- MARTELL, K. TROUSON, A. BAUM, E. Stem Cell Therapies in Clinical Trials: Workshop on Best Practices and the Need for Harmonization. Cell Stem Cell. Vol. 7. Ed. Cell Press. pp. 451-454, 2010. Disponível em: <<http://download.cell.com/cell-stemcell/pdf/PIIS1934590910004479.pdf?intermediate=true>> Acessado em jun. 2011.

**PALAVRAS-CHAVES:** Bioética. Células-tronco. Controvérsias

### **CONHECIMENTO DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS SOBRE A FOSFOETANOLAMINA SOB O ENFOQUE DA BIOÉTICA**

Henrique de Brito Pires Cabeças\*; João Paulo Luvizotto Alcântara de Pádua ; Augusto Castelli von Atzingen ;  
Univas

Conhecimento dos pacientes oncológicos sobre a fosfoetanolamina sob o enfoque da bioética  
Introdução: Frente aos grandes obstáculos encontrados pela fosfoetanolamina, pela circulação desta, antes de ser registrada pela ANVISA como medicamento, desconsiderando as ferramentas científicas, somado ao tumulto causado pela mídia, ao veicular que tal substância é a mais nova terapia com promessa de curar o câncer, a pesquisa busca conhecer os pacientes oncológicos que acreditam na eficácia da fosfoetanolamina, que acreditam numa possível pílula do câncer, bem como uma possível utilização da substância mesmo sem comprovação científica dos seus efeitos, sejam estes benéficos ou não.

Objetivo : O presente estudo destina-se a pesquisar o conhecimento dos pacientes oncológicos sobre a fosfoetanolamina ou qualquer tipo de " pílula do câncer " sob o enfoque da bioética no Hospital das Clínicas Samuel Libânio, na cidade de Pouso alegre, Minas Gerais;

Metodologia: Utilizaremos o Discurso do sujeito coletivo (DSC) com um total de 20 pacientes do serviço de oncologia do Hospital das Clínicas Samuel Libânio, analisando as ideias centrais do discurso de cada paciente, sob enfoque da bioética, através de duas perguntas:

Para você qual o significado da pílula contra o câncer?

O que você espera das pessoas envolvidas no tratamento e da pílula contra o câncer?

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí, com número do parecer 2.283.692.

Discussão: As hipóteses esperadas como resultado vislumbram o conhecimento do paciente a cerca da fosfoetanolamina e sua postura perante uma substância não aprovada como medicamento; analisando assim sua confiança no tratamento realizado atualmente, sua confiança nas pessoas envolvidas em seu tratamento, dentre outros aspectos bioéticos que envolvem o tratamento do câncer como uma doença socialmente temida e estigmatizada. Dessa forma, entende-se os valores bioéticos como fundamentais para o paciente, para a equipe de saúde envolvida no tratamento e para os pesquisadores envolvidos no desenvolvimento de novas medicações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ferlay J, Soerjomataram I, Ervik M, et al; International Agency for Research on Cancer. GLOBOCAN 2012 v1.0, Cancer Incidence and Mortality Worldwide: IARC CancerBase No. 11. Disponível em: <globocan.iarc.fr> Acesso em: 08 de ago de 2016.
- Siegel RL, Miler KD, Jemal A. Cancer Statistics, 2015. American Cancer SocietyCA Cancer J Clin 2015; 65:5–29.
- INSTITUTO NACIONAL DO CANCER. Estimativa 2016: Incidência de Câncer no Brasil. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/wcm/dncc/2015/estimativa-2016.asp>. Acesso em: 08 de ago de 2016.
- Surveillance, Epidemiology, and End Results (SEER) Program. SEER\*Stat Database: North American Association of Central Cancer Registries (NAACCR) Incidence-CiNA Analytic File, 1995-2011, for Expanded Races, Custom File With County, ACS Facts and Figures Projection Project, North American Association of Central Cancer Registries. Bethesda, MD: National Cancer Institute, Division of Cancer Control and Population Sciences, Surveillance Research Program, Surveillance Systems Branch; 2014.
- Kabat GC, Anderson ML, Heo M, et al. Adult stature and risk of cancer at different anatomic sites in a cohort of postmenopausal women. CancerEpidemiolBiomarkers Prev. 2013; 22:1353-1363.

**PALAVRAS-CHAVES:** Bioética; neoplasia; tratamento farmacológico;

## CONHECIMENTO E SIGNIFICADO DO MÉDICO RADIOLOGISTA NO CONTEXTO DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E SUAS REPERCUSSÕES BIOÉTICAS

Raíssa Nascimento de Faria\*; Augusto Castelli von Atzingen.  
UNIVAS

O trabalho busca empreender um estudo sobre a relação do médico radiologista e seu meio de trabalho atual. Problematizando as mudanças advindas das transformações nas relações de trabalho, do desenvolvimento tecnológico, e como tais alterações produziram efeitos sobre o médico radiologista, limitando sua autonomia, gerando questionamentos sobre o futuro da profissão e alterações nas formas de relação com os pacientes. O objetivo é compreender como o médico radiologista percebe seu papel e suas responsabilidades dentro da profissão médica no contexto da evolução tecnológica e suas repercussões bioéticas. O estudo emprega método qualitativo e serão entrevistados 20 radiologistas de Minas Gerais e São Paulo, usando o discurso do sujeito coletivo para coleta e análise dos dados. Este estudo é importante, pois irá avaliar o papel do médico radiologista dentro do seu ambiente de trabalho e suas repercussões tanto para o próprio radiologista, quanto para o paciente. Entender essa problemática sob o ponto de vista bioético permitirá propor mecanismos de enfrentamento dessas questões e nos orientar frente às situações novas e conflitantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCISCO, F. C.; MAYMORE W.; CARVALHO, A. C. P.; FRANCISCO, V. F. M.; FRANCISCO, M. C. Radiologia: 110 anos de história. Revista Imagem, Rio de Janeiro, v.27, n. 4, p. 281-286, 2005. Disponível em: <http://www.imaginologia.com.br/dow/upload%20historia/Radiologia-110-anos-de-Historia.pdf>. Acesso em: 8 de out. 2017.

GUNDERMAN, R. B. Why is ethics needed in the radiology curriculum? In *Academic Radiology*, v. 8, n. 1, p. 82–85, 2001. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S1076-6332\(03\)80747-X](https://doi.org/10.1016/S1076-6332(03)80747-X). Acesso em: 15 de set. 2017.

GUNN A. J.; MANGANO, M. D.; CHOY, G.; SAHANI, D. V. Rethinking the Role of the Radiologist: Enhancing Visibility through Both Traditional and Nontraditional Reporting Practices. *RadioGraphics*. Chicago, v. 35, n. 2, p. 416-423, 2015. Disponível em: <http://pubs.rsna.org/doi/full/10.1148/rg.352140042>. Acesso em: 10 de out 2017.

KRISHNARAJ, A.; et al. Radiology in 2022: Challenges and Opportunities in the Coming Decade—Proceedings of the 12th Annual ACR Forum. *Journal of the American College of Radiology*, v. 10, n. 1, p. 15–20, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23290668> Acesso em: 9 de set. 2017.

URBAN, L.A.B.D., et al. Bioética em radiologia. In \_\_\_\_\_ (Org.). *URBAN C.A. Bioética clínica*. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. p. 263-274.

**PALAVRAS-CHAVES:** radiologia; tecnologia, bioética, ética

## CONSTRUTOS CORRELATOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Gabriela Vilas Bôas\*; Marcos Antonio Batista  
Univás

O desenvolvimento infantil diz respeito a um conjunto de transformações, englobando aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos, resultantes da interação estabelecida entre a criança e o ambiente. Assim, considerando que a perspectiva adotada neste estudo direcionou-se à esfera cognitiva, o objetivo foi investigar a relação existente entre os construtos habilidade cognitiva e capacidade perceptomotora, a fim de constatar se tais conceitos evoluem de modo conjunto durante o processo de maturação de criança. Com delineamento metodológico quantitativo, descritivo exploratório, correlacional e analítico, a amostra foi composta por conveniência por 363 crianças inseridas na rede pública do Ensino Fundamental no Sul de Minas Gerais, com idade entre 8 e 10 anos, de ambos os sexos. Os instrumentos utilizados foram o Desenho da Figura Humana (DFH-III), que mensura o desenvolvimento cognitivo, e o Teste Gestático Visomotor de Bender (B-SPG), que avalia a maturação perceptomotora através da distorção da forma. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, da Universidade do Vale do Sapucaí, por meio do Parecer Consubstanciado CAAE: 66207717.0.0000.5102. A coleta de dados foi efetuada por intermédio da aplicação coletiva para os dois testes, sendo que as correções foram executadas conforme as instruções dos respectivos manuais. Os protocolos foram compilados no software SPSS (versão 22) para análises estatísticas descritivas e correlacionais e aceitou-se os resultados que apontaram correlações com significância estatística  $p \leq 0,05$ . Assim, constatou-se que os construtos cognitivos e visomotores estão de fato relacionados e que, possivelmente, tais conceitos caminham na mesma direção durante o desenvolvimento da criança. Conforme proposto, este



estudo atualiza o tema desenvolvimento perceptomotor e cognitivo e, além disso, atenta para importância de que mais estudos sejam desenvolvidos com a finalidade de fornecer informações aos profissionais que trabalham com diagnóstico infantil.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Dessen, M. A., & Costa Júnior, A. L. (2005). A ciência do desenvolvimento humano: Tendências Atuais e Perspectivas Futuras. Porto Alegre, Brasil: Artmed.

Piaget, J. (1983). A epistemologia genética: sabedoria e ilusões da filosofia, problemas de psicologia genética (2a. ed.). São Paulo: Abril Cultural.

Sisto, F. F., Noronha, A.P.P. & Santos, A.A.A. (2005). Teste Gestáltico Visomotor de Bender (B-SPG): Sistema de Pontuação Gradual. São Paulo: Vetor.

Sobral, O. J. (2013). Inteligência humana: Concepções e possibilidades. Revista Científica FacMais, III (I), 31-46.

Wechsler, S. (2003). DFH-III: O desenho da Figura Humana: avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças brasileiras. Campinas, SP: LAMP/PUC.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cognição; Habilidade Perceptomotora; Diagnóstico Infantil.

## **DE VOLTA AO ABRIGO: ESTUDO SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS NA VIDA DE CRIANÇAS DESTITUÍDAS DA ADOÇÃO**

Ellen Morgana Santana Barbosa\*; Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila Claudiano Q. Pereira; Prof. Dr. Thiago Ribeiro de Freitas  
UNIVÁS

### **INSTITUIÇÕES NA HISTÓRIA DA INFÂNCIA E SUAS INTERFACES COM O ABANDONO**

O abandono de crianças nas ruas era comum nos séculos XVII e XVIII. Assim, houve a necessidade de instituições para adoção. Mas, não raras as vezes, a família não se adapta ao processo de adoção, destituindo-a.

É necessário um olhar cuidadoso sobre estas crianças, tendo-as como possuidoras de direitos e não como assujeitadas a opressões sociais de ordem fatural. Não obstante, esta pesquisa se justifica pela acentuada necessidade de se realizar estudos que auxiliem na compreensão das consequências psicossociais para a criança vítima de duplo abandono, tornando clara sua contribuição no âmbito científico em função dos poucos estudos realizados na área.

### **OBJETIVOS**

Descrever as motivações legais que conduzem ao encaminhamento da criança à instituição de acolhimento, os procedimentos para a adoção, verificar situações familiares e jurídicas que levam ao abandono da criança adotada e compreender os efeitos psicossociais do duplo abandono.

### **OS CAMINHOS MENCIONADOS: PERCURSOS, PROCEDIMENTOS E CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS INICIAIS**

Trata-se de uma pesquisa exploratória bibliográfica, de abordagem qualitativa, descritiva, de campo, documental e participante, realizada em um Centro de Reeducação Municipal – CREM – de uma cidade do sul de Minas Gerais. Os relatos das crianças foram anotados em um diário de campo e utilizados para ilustrar o

conteúdo teórico. Para isto foi indispensável parecer e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVÁS, e da diretoria responsável pela Secretaria de Assistência Social da cidade em questão.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS: O SUJEITO AUTÔNOMO NA ROUPAGEM DA INFÂNCIA

A institucionalização, ainda que pensada positivamente, coloca a criança forçadamente submissa a uma hierarquia jurídica, do qual a mesma não possui conhecimento, ferindo sua identidade e causando sentimento de invisibilidade.

A criança já rejeitada pelos pais biológicos cristaliza em si uma nova rejeição, revivendo todo o processo de luto antes vivido. Passa por uma reflexão que fere novamente sua identidade, trazendo para si o sentimento de culpa pelo insucesso da adoção, culminando em sua baixa autoestima e comportamentos agressivos, entrando em um processo de transgressão, como forma de tentar conter o sentimento de luto.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) Brasília. Disponível em: [bd.camara.gov.br/bd/.../estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_13ed.pdf?...27](http://bd.camara.gov.br/bd/.../estatuto_crianca_adolescente_13ed.pdf?...27). Acessado em: 05 de agosto de 2015.

Foucault, M. (2012) *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal.

Oriente, I., Sousa, S.M.G. (2005) O Significado do Abandono para Crianças Institucionalizadas. *Psicologia em Revista*, nº 17, Belo Horizonte. Disponível em: [http://pucmg.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20051220153856.pdf](http://pucmg.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20051220153856.pdf). Acessado em: 05 de setembro de 2015.

Sousa, J.C., Lima, J.B., Magalhães, M.S.R. (2013) Orfandade Incerta: devolução de crianças e adolescentes adotados. *Anais do I Seminários Temáticos da Faculdade Luciano Feijão*. Sobral, CE. Disponível em:

[http://www.faculdade.flucianofejao.com.br/site\\_novo/seminarios\\_tematicos/servico/pdfs/Artigos/Orfandadeincerta\\_devolucaodecriancaseadolescentesadotados.pdf](http://www.faculdade.flucianofejao.com.br/site_novo/seminarios_tematicos/servico/pdfs/Artigos/Orfandadeincerta_devolucaodecriancaseadolescentesadotados.pdf). Acessado em: 20 de setembro de 2016.

Spink, M.J.P. (2007) *Pesquisando no Cotidiano: recuperando memórias de pesquisa em Psicologia Social*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo-SP. Disponível em: <https://dl.dropboxusercontent.com/u/27514388/MJ%20textos/Spink%2C%20MJP%20-%20Pesquisando%20no%20cotidiano%20-%20recuperando%20mem%C3%B3rias%20de%20pesquisa%20em%20psicologia%20social.pdf>. Acessado em: 18 de agosto de 2015.

**PALAVRAS-CHAVES:** Destituição da Adoção, Institucionalização, Duplo Abandono.

#### DIAGNÓSTICO POR IMAGEM E O PACIENTE ONCOLÓGICO - IMPLICAÇÕES BIOÉTICAS

FERNANDA DAVID BENEDITO \*; DÊNIA AMÉLIA NOVATO CASTELLI  
VON ATZINGEN; AUGUSTO CASTELLI VON ATZINGEN  
UNIVÁS

Introdução: Na era do consumo rápido e crescimento dos serviços diagnóstico por imagem, os radiologistas necessitam entender seus serviços com os olhares da Bioética e colocar o ser humano em primeiro lugar (ZAWADZKI, 2008). Objetivo:

Conhecer o significado dos exames de imagem para os médicos assistentes e pacientes oncológicos em um Hospital Universitário e suas implicações Bioéticas (TURATO, 2000). Métodos: Foram realizadas 20 entrevistas estruturadas em um hospital universitário após a aprovação no comitê de ética. O estudo foi de natureza qualitativa, tipo exploratório e transversal, no qual se empregou o discurso do sujeito coletivo (LEFÈVRE, LEFÈVRE, 2005). Foram realizadas perguntas para os médicos: “Para você, qual o significado do exame diagnóstico? Como você vê a utilização atual dos exames?”. E perguntas para os pacientes: “Para você, qual o significado do exame diagnóstico? O que você espera? “.

Resultados: No grupo dos médicos: média de 36,6 anos, predominância do sexo masculino, solteiro e leucoderma. No grupo dos pacientes: média de 53 anos, ausência de predominância do sexo, casados e leucodermas. As principais ideias centrais dos médicos foram: “complementar o diagnóstico”, “solicitação de exames”, “ficar livre do paciente”, “segurança no diagnóstico”, “obrigação de fazer o diagnóstico”, “agressividade do paciente”, “solicitação excessiva”, “informações sobre o exame”, “tecnologia em detrimento da relação radiologista-paciente” e “falha de comunicação”. As principais idéias centrais dos pacientes foram: “preocupação sobre os exames”, “certeza diagnóstica”, “custo do exame”, “muitos exames”, “Informações sobre os exames”, “necessidade do exame”, “medo do diagnóstico” e “tempo para o resultado”. Discussão: Revelou-se uma grande expectativa, por parte das pacientes em receber os resultados dos exames radiológicos para uma certeza sobre a evolução da doença. A preocupação com os custos dos exames, as informações técnicas, a radiação e a quantidade destes exames preocuparam os pacientes. Em relação aos médicos, a indicação dos exames de imagem são complementares ao exame físico trazendo mais segurança e tranquilidade nas condutas. O excesso de exames solicitados sem indicação, a obrigatoriedade do diagnóstico complementar correto, a ausência das verdadeiras indicações, a solicitação de exames para satisfazer a vontade do paciente e a intenção de ter menos contato com os pacientes prejudicam o relacionamento entre os seres humanos envolvidos e tecnologia na pós-modernidade. Considerações finais: Os serviços de imagem necessitam de mais humanização e orientações para os pacientes, sem a interpretação das imagens isoladamente. O equilíbrio entre o técnico científico e o lado humano é uma meta da Bioética.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. TURATO, E. R. Introduction to the clinical-qualitative research methodology: definition and main characteristics. *Revista Portuguesa de Psicossomática*, Lisboa, v. 2, n.1, p. 93-108, jan./jun. 2000.
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. N. M. Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.
- ZAWADZKI, M. N. B. Radiologists urged to make service personal and patient-centered. *RSNA News*, Oak Brook, v. 18, n. 3, p. 10-11, Mar. 2008.

**PALAVRAS-CHAVES:** Diagnóstico por imagem, Bioética, Oncologia

**ENFOQUE BIOÉTICA DA REVELAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER**

## DE COLO UTERINO NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO EM POUSO ALEGRE - MG

Isabel Arêa Leão de Almeida Andrade\*; Augusto Castelli von Atzingen  
Univas

Este trabalho tem por objetivo analisar como as pacientes que apresentam neoplasias de colo uterino do Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL) em Pouso Alegre - MG reagem ao diagnóstico e como se dá o enfrentamento e perspectiva de futuro, utilizando a bioética como referência de análise. Partindo disso, o estudo realizado é individual, descritivo-analítico, observacional, transversal, não controlado e para obter as informações necessárias analisa-se uma amostra de 20 pacientes atendidas no HCSL e selecionadas aleatoriamente. O seguinte trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (parecer: 1964722) e para a obtenção dos dados, utiliza-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), analisando as ideias centrais do discurso de cada uma, sob o enfoque da bioética, através de duas perguntas: Para você qual o significado do câncer de colo de útero na sua vida? O que espera das pessoas envolvidas no tratamento e na evolução da doença? Além disso, aplica-se um questionário epidemiológico para dados estruturais do trabalho. Levando isso em consideração, a conclusão do estudo fornecerá dados que serão organizados e analisados, podendo, assim, chegar a uma conclusão de como a maioria das mulheres reagem ao diagnóstico, evidenciando os sentimentos apresentados como ansiedade, medo e pânico e também outros aspectos como a desinformação sobre o assunto e o fato de recorrerem à religião como estratégia para enfrentar a neoplasia. Além do impacto em relação a notícia relatado, com a realização desse estudo poderá se observar outros fatores de risco como ausência e não adesão ao exame preventivo, convívio com escassos recursos socioeconômicos e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, podendo assim, descrevê-los e, a medida do possível, contorná-los para se ter uma melhora da saúde da mulher em geral.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Mendonça Vilma Guimarães de, Lorenzato Felipe Rinald Barbosa, Mendonça Juliana Guimarães de, Menezes Telma Cursino de, Guimarães Maria José Bezerra. Mortalidade por câncer do colo do útero: características sociodemográficas das mulheres residentes na cidade de Recife, Pernambuco. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [Internet]. 2008 May [cited 2016 Oct 15] ; 30( 5 ): 248-255. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032008000500007&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032008000500007&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032008000500007>.
- Cruz Luciana Maria Britto da, Loureiro Regina Pimentel. A comunicação na abordagem preventiva do câncer do colo do útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. Saude soc. [Internet]. 2008 Jun [citado 2016 Out 15] ; 17( 2 ): 120-131. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902008000200012&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000200012&lng=pt). <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902008000200012>.
- Pinho Adriana de Araujo, França-Junior Ivan. Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolaou. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [Internet]. 2003 Mar [citado 2016 Out 15] ; 3( 1 ): 95-112. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292003000100012&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292003000100012&lng=pt). <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292003000100012>.

- Alves Christiane Maria Meurer, Guerra Maximiliano Ribeiro, Bastos Ronaldo Rocha. Tendência de mortalidade por câncer de colo de útero para o Estado de Minas Gerais, Brasil, 1980-2005. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2009 Aug [cited 2016 Oct 15] ; 25( 8 ): 1693-1700. Available from: [http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2009000800005&lng=en](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000800005&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009000800005>.
- Barbosa Isabelle Ribeiro, Souza Dyego Leandro Bezerra de, Bernal María Milagros, Costa Iris do Céu Clara. Desigualdades regionais na mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil: tendências e projeções até o ano 2030. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2016 Jan [cited 2016 Oct 15] ; 21( 1 ): 253-262. Available from: [http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016000100253&lng=en](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000100253&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015211.03662015>.

**PALAVRAS-CHAVES:** Comunicação, bioética, displasia do colo do útero, diagnóstico

### **ENTRE ESPERANÇAS E CAUTELAS: UM ESTUDO COM VOLUNTÁRIOS DE ENSAIOS CLÍNICOS COM CÉLULAS-TRONCO**

THIAGO RIBEIRO DE FREITAS\*; MARY JANE PARIS SPINK  
FAI - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR EM GESTÃO, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Considerando-se a imponderabilidade presente nos tratamentos ainda em fase experimental, este pôster tem como proposta apresentar os resultados de uma pesquisa de doutorado que buscou investigar por que as pessoas decidem participar de procedimentos em que há um considerável grau de incerteza. O argumento central é de que, no processo da decisão de participar ou não destes tratamentos, as pessoas negociam possíveis ambivalências entre a esperança de uma cura ou de uma melhora significativa e a cautela diante dos riscos envolvidos. O estudo foi realizado na unidade de Transplante de Medula Óssea do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. O local foi escolhido por ser uma referência em transplantes autólogos de células-tronco para o tratamento de doenças autoimunes no Brasil. Para alcançar os objetivos propostos na Tese o pesquisador se embasou em distintas fontes de informação: observações, entrevistas, conversas e documentos, que permitiram discutir sobre os nós presentes na decisão, isto é, sobre os aspectos envolvidos na deliberação da participação no ensaio clínico com transplante de medula óssea.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LATOUR, B. Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia. Bauru, SP: EDUSC, 2004. ROSE, N. The Politics of life itself : biomedicine, power and subjectivity in the twenty-first century. Princeton: Princeton University Press, 2007. SPINK, M. J. Riscos antecipados: regimes de esperança e regimes de verdade na administração de agravos à saúde. ABRASCO. USP, São Paulo, 17 a 20 de abril de 2011.

**PALAVRAS-CHAVES:** Bioética. Ensaio clínico. Células-tronco. Esperanças. Incertezas.

### **ESPERANÇA DE VIDA, MOTIVOS PARA VIVER E A BIOÉTICA ENTRE OS RECUPERANDOS DO SISTEMA APAC**

Abner Tribst Aguiar\*; Prof<sup>o</sup> José Vitor da Silva  
Acadêmico - UNIVAS

Os modelos alternativos como a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) conseguiu, por meio de aspectos Bioéticos e com o seu método, conquistar alto índice de recuperação dos criminosos. Os objetivos do presente estudo foram: avaliar a esperança de vida, assim como os motivos para viver dos recuperandos da APAC e identificar as suas características biosociais, familiares, econômicas e de saúde. O estudo foi de abordagem quantitativa, descritivo e transversal. A amostra constituiu-se de 57 recuperandos, sendo entrevistados 45 recuperandos do sistema fechado e 12 do sistema semiaberto. A amostragem foi não probabilística por conveniência. Utilizaram-se três instrumentos: 1. Caracterização Sociodemográfica e de Saúde; 2. Escala de Esperança de Herth; 3. Escala de Motivos Para Viver. Foram entrevistados 45 recuperandos do sistema fechado e 12 do sistema semiaberto. A média de idade foi de 30,33 (DP+6,87); 61,40% afirmaram ser evangélicos; 49,12% possuíam ensino fundamental incompleto; 63,15% eram solteiros; 57,89% possuíam filhos e a média de filhos foi de 2,81 (DP+2,21); 47,36% consideraram sua saúde atual como “Boa”; 64,91% afirmaram não possuir problema algum de saúde. A média de tempo de pena judicial a ser cumprida (em anos) foi de 11,01 (DP+8,71); a média de tempo de pena já cumprida (em anos) foi de 3,11 (DP+2,92); a média de tempo de permanência na APAC (em meses) foi de 8,71 (DP+8,50); 87,71% recebiam visitas; quanto à frequência das visitas, 64% recebiam “semanalmente”, sendo 100% por “membros familiares”. A esperança de vida apresentou média=38,56 e (DP+4,32) e os motivos para viver tiveram média = 195,80 e (DP+19,51). Concluiu-se que a esperança de vida classificou-se como: muito boa e o construto motivos para viver como ótimo.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- VASCONCELOS, A. S. F. A saúde sob custódia: um estudo sobre agentes de segurança penitenciária no Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2000.
- PEREIRA, M. dos R.A Privatização do Sistema Penitenciário. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2001.

**PALAVRAS-CHAVES:** Sistema Carcerário Brasileiro, método APAC, recuperando

### **EX-PORTADORES DE HANSENÍASE: SIGNIFICADOS E SENTIMENTOS SOB A ÓPTICA DA BIOÉTICA**

Sirvani Eleutério\*; Prof. Dr. José Vitor da Silva

A hanseníase poderá trazer vários transtornos nos aspectos físico, psicológico, social e espiritual dos seus portadores, quando não tratada oportunamente e isso trará implicações para a Bioética. Os objetivos deste estudo foram identificar as características pessoais, familiares e de saúde de pessoas que foram vítimas da hanseníase; conhecer o significado de ter sido vítima da hanseníase e conhecer os sentimentos de ter passado pela experiência da hanseníase sob a visão da Bioética. A abordagem do estudo foi qualitativa, do tipo descritivo-exploratório e transversal. A amostra foi de 20 pessoas que foram vítimas de hanseníase e vivem na Colônia Santa Fé, Três Corações, MG. A amostragem foi intencional ou teórica. Foram utilizados os instrumentos: 1) Caracterização pessoal, familiar social e de saúde e 2) Roteiro de entrevista semi-estruturada, constituído por duas perguntas abertas, relacionadas com os significados e sentimentos de ter sido acometido pela hanseníase. Foi utilizado o método do Discurso do Sujeito Coletivo. Observou-se que 55% dos entrevistados eram do sexo feminino; a média de idade foi de 69,40 anos (DP+9,23); 80% eram católicos; 85% possuíam ensino fundamental incompleto e 65% tinham filhos. Emergiram os seguintes significados de hanseníase: “Doença que não esperava, aparece sem se saber como”, “Doença com diversos significados”, “Doença comum, normal e fácil de ser convivida”, “Doença hereditária”, “Doença muito triste e provoca separação da família”, “Doença do sangue, ruim, feia e prejudicial” “Lepra”, “Câncer de hoje”, e “Doença com diversos sinais e sintomas”. Os sentimentos foram representados pelas seguintes ideias centrais: “Tristeza e outros sentimentos”, “Abandono e exclusão”, “Medo do preconceito e vergonha”, “Revolta, medo e abandono”, “Decepção”, “Desigualdade” “Prejudicado”. Conclui-se que a hanseníase é uma doença que necessita da ancoragem da Bioética para proporcionar suporte aos seus portadores essencialmente em relação aos estigmas e preconceitos ainda existentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 -Silveira, MGB, Coelho, AR, Rodrigues, SM, Soares, MM, Camillo, GM. Portador de hanseníase: Impacto psicológico do diagnóstico. Revista Psicologia & Sociedade, Belo Horizonte.v.26,n. 2, p. 517-527,2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822014000200027&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822014000200027&script=sci_abstract&tlng=pt)>
- 2 - Marinho, FA. Macedo, DCF; Sime, MM; Paschoal, VDA, Nardi, MT. Percepções e sentimentos diante do diagnóstico, preconceito e participação social de pessoas acometidas pela hanseníase. Arq. Ciênc. Saúde. 2014 jul-Set; 21(3) 46-52.
- 3 - Garrafa, V; Kottow, M; Saada, A (orgs). Bases conceituais da bioética: enfoque latino-americano. São Paulo: Gaia; 2006. Cap. 3, Multi-inter-transdisciplinaridade, complexidade e totalidade concreta em Bioética. p. 73 a 84.

**PALAVRAS-CHAVES:** Hanseníase, sentimentos, significados, Bioética.

## FAMÍLIA HOMOAFETIVA: ENTRE O AFETO E OS DESAFETOS SOCIAIS, UMA QUESTÃO BIOÉTICA

Guilherme Oliveira Santos\*; Sônia Aparecida Siquelli  
UNIVAS

Esse trabalho desenvolvido no interior da Linha de Pesquisa Bioética, Ethos e Meio Ambiente do Mestrado em Bioética da Universidade do Vale do Sapucaí-Univás objetiva estudar e compreender os desafios enfrentados na constituição de famílias homoafetivas e suas experiências na sociedade atual. Problematizar a constituição dessas famílias e suas experiências frente ao preconceito gerado pelos padrões normativos ditados a partir do modelo de família heteroafetiva. Também, investigar a relação entre os limites culturalmente existentes em relação a formação de famílias homoafetivas e a bioética da proteção, focando a autonomia e a liberdade desses sujeitos. A pesquisa de natureza qualitativa, pretende realizar uma pesquisa bibliográfica acerca da temática nos referencias do campo da bioética, em seguida um levantamento nas pesquisas que abordam a temática no banco de dissertações e teses no banco de pesquisa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A partir dessa coleta de dados, problematizar a questão e organizá-las em protocolos de análises, que permitam evidenciar as categorias abordadas e relacioná-las com a questão dessa pesquisa, que nesse momento está focada em que bases bioéticas podemos afirmar a existência das famílias homoafetivas no seio da sociedade atual e quais suas conquistas e enfrentamentos durante o período histórico que resolveu assumir seu papel na sociedade. A hipótese desse objeto é de que esse modelo de família, por falta de reconhecimento social, adiou seu papel na sociedade, mas que o século XXI pulsa e insiste, que essas venham cumprir seu papel em bases bioéticas amparadas nas legislações, mas, também, no convívio social pautados no respeito a diversidade, à valorização da humanidade e no reconhecimento

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERLINGUER, Giovanni. A doença. São Paulo: Hucitec; 1988.
- BISSOLI, M. de F.. Desenvolvimento da Personalidade da Criança: O Papel da Educação Infantil. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 19, n. 4 p. 587-597, out./dez. 2014.
- BÍBLIA SAGRADA. Igreja Católica Apostólica Romana. Gênesis: 1.28. p....., ano.
- GARRAFA, V., BERLINGUER, G. Reflexões bioéticas sobre ciência, saúde e cidadania. Bioética, n. 6, 1998.
- HIRONAKA, G.M. F.N. Família e casamento em evolução. Direito Civil – Estudos. Belo Horizonte: Del Rey, 2000.
- HODKIN et al. Concepts of family memberships. In: CUSINATO, M. (Org.), Research on family resources and needs across the world. Milão: LED Edizioni Universitarie, p.45-54, 1996.
- LÔBO, P. Direito Civil: família. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MALUF, A.C. R.F. D. A Composição da Família na Pós-Modernidade Revista FMU Direito. São Paulo, ano 24, n. 34, p.1-17, 2010a.
- \_\_\_\_\_. Novas modalidades de família na Pós-modernidade. São Paulo. Tese de Doutorado em Direito - USP, 2010b.
- PETZOLD, Matthias. The psychological definition of “the family”. CUSINATO, Mario. (Org.), Research Family: Resources and needs across the world. Milão:LED-Edizioni Universitarie, p.29, 1996.
- SCHRAMM, F. R. Bioética da Proteção: ferramenta válida para enfrentar problemas morais na era da globalização. Revista Bioética 16 (1): 11 – 23, 2008.
- SIQUEIRA, Alessandro Marques de. O conceito de família ao longo da história e a obrigação alimentar. Revista Âmbito Jurídico, n. 81, 2010.
- TEPEDINO, Gustavo. Temas de Direito Civil. Rio de Janeiro: Renovar; 1999.



VIANA, Marco Aurélio S. Da União Estável. São Paulo: Saraiva. 1999. p. 4

**PALAVRAS-CHAVES:** Família Homoafetiva; Família Heteroafetiva; Preconceito; Bioética; Valores Humanos.

**FILMES DOCUMENTAIS COMO FONTE INFORMATIVA PARA PESQUISA: UMA PERSPECTIVA BIOÉTICA DA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA**

CAMILA BLANCO GUIMARÃES\*; JOSÉ RONALDO TRINDADE discente

Introdução: Os avanços da ciência, notadamente no âmbito da biotecnologia, geraram preocupação com a dimensão que estavam atingindo. A partir da década de 1970, esta preocupação assumiria um caráter científico com a conceituação - pelo químico Van Rensselaer Potter- da bioética principialista, atentando para as implicações dos avanços da ciência sobre a vida (POTTER, 1970). Seguindo suas sugestões, propomos, nos limites desse trabalho, analisar algumas produções cinematográficas que abordaram as tensas relações da indústria alimentícia capitalista com a vida humana, o corpo, o meio ambiente e outras espécies. Uma análise bioética mostra sua importância ao nos questionarmos o motivo do crescente uso desse tipo de alimentação, em uma sociedade moderna, supostamente consciente dos malefícios desta prática. Objetivo: aprofundar conhecimento sobre o tema da pesquisa, por meio da utilização de informações transmitidas nos filmes documentais, sobre aspectos relacionados a utilização de uma alimentação predominantemente industrializada, além de insuflar o questionamento bioético presentes nesses recursos, de suma importância para a elaboração da pesquisa. Método: Foi utilizada uma descrição densa (GEERTZ, 1973) de alguns filmes documentais que abordam a relação alimentação industrializada e suas consequências no cenário contemporâneo: Dois documentários nacionais - A Carne é Fraca (2005) e Muito Além do Peso (2012) - e seis estrangeiros - Super Size Me (2004), Food Inc. (2008), OGM GMO, The Real Food? (2013), Fed Up (2014), Food Choices (2016) e Food Revolution (2017). Resultados: No geral, percebemos uma preocupação em mostrar o intuito da indústria alimentícia, de venda simplesmente, em detrimento de valores como saúde, geração futura e meio ambiente, permitindo uma análise da real condição deste tipo de indústria e fornecendo material para aprofundamento do tema. Considerações finais: o princípio da autonomia é o ponto crucial no qual a indústria alimentícia se fortifica, utilizando seu poder publicitário para tornar cativos, os consumidores, impedindo-os da percepção da existência desse seu direito.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Geertz, C. A interpretação das culturas. 1ª ed., 13ª reimpressão. Rio de Janeiro: LTC, 2008. Potter, V. R. Bioética ponte para o futuro. 1ª ed. São Paulo: Loyola, 2016.

**PALAVRAS-CHAVES:** fontes de pesquisa; bioética; indústria alimentícia; documentários.

**FLEXIBILIZAÇÃO, MEIO AMBIENTE DO TRABALHO E BIOÉTICA: A VULNERABILIDADE DO TRABALHADOR TECEIRIZADO NO SETOR INDUSTRIAL DO SUL DE MINAS GERAIS**

ALEXANDRE JODAL DE ALMEIDA MIRANDA\*; RAFAEL L. SIMIONI  
UNIVÁS

**Introdução:** Parte-se da hipótese de que os terceirizados possuem maior grau de vulnerabilidade em razão dos desenhos institucionais inscritos no meio ambiente de trabalho, como por exemplo, falta de treinamento adequado, exaustivas jornadas de trabalho, inadequação na distribuição e uso de EPIs, ausência de proteção ao meio ambiente do trabalho equilibrado. **Objetivo:** Essa pesquisa objetiva analisar os índices de acidentes no meio ambiente do trabalho entre terceirizados e não terceirizados do setor industrial da Região Sul de Minas Gerais. A partir de uma abordagem baseada nos aportes da bioética de intervenção e de proteção, esta investigação estabelece uma reflexão sobre a vulnerabilidade do trabalhador terceirizado. **Metodologia:** Para serem alcançados esses resultados, esta investigação utilizará uma metodologia analítica baseada na relação entre os dados estatísticos, disponibilizados por órgãos oficiais, a respeito da diferença no número de acidentes do trabalho entre terceirizados e não terceirizados no setor industrial da região na qual se concentrou o foco da pesquisa. **Resultados:** Como resultado, observa-se que a problemática da vulnerabilidade do trabalhador terceirizado esta ligada a características presentes nos desenhos organizacionais da gestão da atividade terceirizada, que prioriza a redução de custos e de responsabilidades relacionadas à saúde e proteção do trabalhador. Consta-se também que a problemática esta vinculada não as escolhas individuais de uma ou outra indústria do setor, mas ao setor com um todo, pois a redução de custos propiciada pela opção de uma empresa pela atividade terceirizada afeta a competitividade de todo o setor. **Considerações finais:** A legislação trabalhista e ambiental fornecem instrumentos importantes de monitoramento e controle dos requisitos mínimos para a garantia do meio ambiente do trabalho equilibrado e saudável. A reflexão bioética permite, contudo, ir além do mínimo jurídico para abrir a discussão do modelo de trabalho que queremos para o futuro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Brasília, DF: Senado, 1988. In: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988> (acesso em 03//2017, às 17h).

FILGUEIRAS, V. Terceirização e trabalho análogo ao escravo: coincidência? 2014. Disponível em: <http://indicadoresderegulacaodoemprego.blogspot.com.br/2014/06/terceirizacao-e-trabalho-analogo-a-o.html>

SCHRAMM, F. R. A bioética de proteção: uma ferramenta para a avaliação das práticas sanitárias? Revista ciência e saúde coletiva. Rio de Janeiro. v. 22, n. 5, Jan./ Maio. 2017. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v22n5/1413-8123-csc-22-05-1531.pdf>>. Acesso em 2 Abr 2017.

MELO, R.S., Direito Ambiental do Trabalho e Saúde do Trabalhador. 3. ed. São Paulo: LTr, 2008. ANTUNES, Ricardo, PRAUN, Luci, A sociedade dos Adoecimentos no trabalho, 2015

**PALAVRAS-CHAVES:** Terceirização; Meio Ambiente do Trabalho, Bioética, Acidente do Trabalho, Vulnerabilidade do Trabalhador.

## **FORMAÇÃO E AUTORIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Luana Santana de Oliveira\*; Sônia Aparecida Siquelli  
Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVAS

Este projeto de iniciação científica, que se encontra em andamento, parte da pesquisa que vem sendo gestada no interior da Linha de Pesquisa “Fundamentos da Educação: Ética e Política”, pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ética, Política e História da Educação Brasileira-NEPHEB, objetiva através do estudo de conceitos da cientista política e filósofa Hannah Arendt refletir e problematizar a formação e a autoridade docente na Educação Básica. Entendendo formação no sentido da “Paidéia” grega, como um processo educativo carregado de sentidos culturais do homem em seu tempo histórico e conhecedor do valor da tradição cultural em que se encontra e o qual foi introduzido ao nascer e a cada nova etapa iniciada na educação escolar. A questão que direciona essa pesquisa, a partir do recorte de dois conceitos arendtianos, natalidade e autoridade, é o que leva o professor atual da educação básica a uma crise de autoridade. Uma pesquisa de cunho qualitativo que pretende construir o encaminhamento metodológico a partir de um estudo do conceito de formação humana, formação docente e autoridade docente. Construir um protocolo de análise da coleta de dados sobre tais categorias e conceitos arendtianos nas pesquisas em educação do banco de teses e dissertações da Capes, observando e contextualizando em que período histórico esses conceitos arendtianos foram chamados a refletir o cotidiano docente em sua formação e em suas práticas instituídas na escola básica. Buscar construir uma análise que ultrapasse a criticidade da realidade apresentada pela escola nos enfrentamentos vivenciados pelos professores quanto à construção de uma autoridade no ato de educar, mas descrever que sentido afetivo o aluno atribui à escola, ao professor e à educação escolar.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ARENDRT, H. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.  
\_\_\_\_\_. Entre o Passado e o Futuro. São Paulo: Perspectiva, 2011.  
\_\_\_\_\_. Homens em Tempos Sombrios. São Paulo: Cia das Letras, 2008.  
CARVALHO, J.S.F. de. Autoridade e educação: o desafio do ocaso da tradição. Revista Brasileira de Educação, v.20, n.63, out-dez, 2015.  
\_\_\_\_\_. Reflexões Sobre Educação, Formação e Esfera Pública. Porto Alegre/RS: Editora Penso, 2013.

**PALAVRAS-CHAVES:** Formação; Natalidade; Autoridade; Tradição; Educação Básica.

## **IMPACTO, SENTIMENTOS E REAÇÕES ANTE A NOTÍCIA NA FAMÍLIA DO NASCIMENTO DE UM FILHO COM SÍNDROME DE DOWN: UMA ABORDAGEM BIOÉTICA**

Tânia da Costa Bertoli Mayrink\*; Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça  
APAE- Poços de Caldas

A síndrome de Down é uma condição genética, reconhecida há mais de um século por John Langdon Down, que constitui uma das causas mais frequentes de deficiência mental (PUESCHEL, 1993). O nascimento de um recém-nascido malformado gera no casal os mais diversos sentimentos, como: luto pela perda do filho idealizado, culpa (MARCUCCI, 1996). A bioética cerceia o reconhecimento do ser humano como pessoa e a sua dignidade deve ser inalienável e imprescritível, pois “ser” é reconhecer-se na “alteridade”, em que o outro sou eu (XAVIER, 2000). O presente trabalho teve como objetivos conhecer o impacto da notícia sobre os pais (mãe e pai) de que geraram um filho com Síndrome de Down, identificar os sentimentos despertados neles com a informação, bem como identificar expectativas, sentimentos, reações e responsabilidades ante a notícia da deficiência do filho. O mesmo foi realizado na APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Poços de Caldas-MG. A abordagem foi qualitativa, do tipo exploratória e transversal. Foram entrevistadas 10 mães e 10 pais e a coleta de dados ocorreu mediante entrevista semi-estruturada, gravada e transcrita literalmente. A pesquisa seguiu os aspectos éticos tendo sido o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVAS, (Parecer 1135/09). Todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As diretrizes metodológicas do Discurso do Sujeito Coletivo (D.S.C.) foram utilizadas para a seleção das ideias centrais e das expressões-chave correspondentes, a partir das quais foram extraídos os discursos dos participantes do estudo. A partir das três questões do estudo surgiram três temas distintos, tanto para as respostas das mães quanto para a dos pais que, foram amplamente explorados. Do tema sentimento ao ser informado sobre o diagnóstico da Síndrome de Down emergiram como ideias centrais as seguintes expressões: “difícil”, “dor insuportável”, “medo de não saber cuidar”, “preocupação”, “medo de perder”, “choque”, “não sentia nada”, “vergonha”, “tristeza”, “impotência”, “revolta”, “choque”, “normal” e “assustado”. O significado do impacto foi apresentado como: “nenhum”, “impotência”, “medo”, “preocupação”, “revolta”, “notícia dada de forma inadequada”, “tristeza”, “rejeição”, “susto” e “complicado”. Quanto as Mudanças que ocorreram na vida após a notícia de ter um filho com Síndrome de Down emergiram como ideias centrais as seguintes expressões: “ter mais responsabilidade”, “atenção” e “nenhum”. Ao se deparar com a notícia de que seu filho tem Síndrome de Down, os pais são arrebatados por diversos sentimentos sendo que a tristeza, medo de não saber cuidar e o choque foram os que mais apareceram nos discursos. A notícia dada de forma adequada pode ser menos traumática para a família. Dessa maneira este estudo apresenta relevância social, pois ao se estabelecer relações verdadeiras e acolhedoras entre os pais e essas crianças, através de uma notícia dada de forma adequada, possa minimizar sofrimentos futuros e despertar responsabilidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MARCUCCI, M. Ninguém está preparado para ter um filho diferente. In: MORON, A. F. et al. Abordagem multiprofissional em medicina fetal. Editorial, São Paulo, 1996.
- PUESCHEL, S. (org), Síndrome de Down: guia para pais e educadores. 8ª ed. Editora Papirus, Campinas. São Paulo, 1993.
- XAVIER ED. A bioética e o conceito de pessoa: a resignificação jurídica do ser enquanto pessoa. Bioética.n. 8, v.2, p 217-228, 2000.

**PALAVRAS-CHAVES:** Síndrome de Down, família, bioética, bioética responsabilidade

**LEVANTAMENTO DOS ESTUDOS DE BIOEQUIVALÊNCIA  
FARMACÊUTICA CONDUZIDOS PELO INSTITUTO CLAUDIA MARQUES  
DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (ICMP&D)**

Quevellin Alves dos Santos\*; Alessandra Ferreira dos Santos  
Instituto Claudia Marques de Pesquisa e Desenvolvimento

No Brasil os ensaios de biodisponibilidade relativa são requeridos para o registro de medicamentos similares empregando-se o critério de bioequivalência. O medicamento que cumpre os requisitos de equivalência farmacêutica, perfil de dissolução, bioequivalência e qualidade é considerado um equivalente terapêutico do medicamento de referência e pode ser com ele intercambiável, apresentando o mesmo desempenho no organismo, com a mesma eficácia e segurança (CONSIGLIERI; STORPIRTIS, 2000).

Atualmente, 15 centros de pesquisa nacionais são certificados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para a condução destes estudos. O Instituto Claudia Marques de Pesquisa e Desenvolvimento (ICMP&D) atua desde 2004 como um avançado centro na realização de estudos clínicos, biodisponibilidade relativa/bioequivalência, equivalência farmacêutica e ensaios analíticos (BRASIL, 2017).

O objetivo do presente trabalho é realizar um levantamento dos estudos de bioequivalência farmacêutica realizados pelo Instituto Claudia Marques de Pesquisa e Desenvolvimento.

Estudo exploratório através de pesquisa realizada no Sistema de Informações de Estudos de Equivalência Farmacêutica e Bioequivalência (SINEB) dos estudos de bioequivalência realizados no Instituto Claudia Marques de Pesquisa e Desenvolvimento (ICMP&D) com o status “Concluído”.

A pesquisa realizada no SINEB constatou que foram conduzidos e concluídos 118 estudos de bioequivalência farmacêutica no ICMP&D durante o período de 2004 a 2017.

O processo de implantação de medicamentos genéricos no Brasil desenvolveu-se de forma progressiva e significou grande avanço técnico-científico para as áreas regulatória, acadêmica e industrial. O Instituto Claudia Marques faz parte deste progresso e seus projetos resultam em inovação tecnológica e cumprimento dos requisitos bioéticos aplicáveis às atividades realizadas.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Centros de Bioequivalência e Biodisponibilidade. Brasília. 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/centros-de-bioequivalencia-e-biodisponibilidade>. Acesso em: 05 de nov. 2017.

CONSIGLIERI, V.O.; STORPIRTIS, S. Bioequivalência de medicamentos: objetivos, parâmetros farmacocinéticos, delineamento experimental e critérios de avaliação. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, São Paulo, v.36, n.1, p.14-19, 2000.

**PALAVRAS-CHAVES:** Pesquisa Clínica. Indústria Farmacêutica. Medicamentos Genéricos. Bioequivalência.

## **O CONFLITO FAMILIAR FRENTE À MORTE ENCEFÁLICA E O PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: PERCEPÇÃO E SENTIMENTOS DOS ENFERMEIROS QUE REALIZAM A ABORDAGEM DO FAMILIAR**

ROSA MARIA DO NASCIMENTO\*;  
Universidade do Vale do Sapucaí

**Introdução:** O transplante de órgãos tem sido uma das únicas opções terapêuticas para portadores de determinadas doenças crônicas. Considerando a importância da atuação do enfermeiro neste contexto para o bom êxito da abordagem para captação de órgãos, optou pela realização do presente estudo. **Objetivo:** Conhecer a percepção e os sentimentos dos enfermeiros responsáveis pela abordagem familiar na captação de órgãos para transplantes, sobre o enfrentamento familiar. **Métodos:** descritivo transversal, de natureza qualitativa de amostragem intencional ou teórica. **Apresentação, análise e discussão:** Foram transcritos, categorizados e submetidos à análise, agrupados por unidades de significado, optando-se por duas categorias de análise e suas subcategorias: Categoria 1: Inserção e preparo dos profissionais de enfermagem no serviço de captação de órgãos. Subcategoria A: Preparo do enfermeiro para a abordagem familiar na captação de órgãos para transplante. Subcategoria B: Diferentes modelos de capacitação para os profissionais que realizam a abordagem familiar. Categoria 2: Percepção do enfermeiro sobre o enfrentamento familiar nas diferentes fases da abordagem para captação de órgãos, em dois momentos distintos. Subcategorias A: Primeiro durante a abordagem para captação de órgãos. Subcategoria B: Segundo após a abordagem para captação de órgãos. **Resultados:** observou-se que a doação de órgãos surge ao familiar como uma possibilidade terapêutica para salvar outras vidas. Nesse momento conturbado, os familiares precisam tomar uma decisão, cujos sentimentos são muitos conflituosos e a pergunta sobre a possibilidade da doação poderá gerar sofrimento, onde a relação profissional com o doador faz com que se reflita sobre o significado da pessoa humana que, por sua vez, é o objeto principal da bioética. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Univás, com o Parecer nº 1.399/10. **Conclusão:** Este estudo possibilitou conhecer um cenário de atuação onde os sentimentos e as percepções dos enfermeiros carregam um misto de questões, que os levam a pensar em sua própria morte e na dos seus, onde se fragilizam emocionalmente. O que pode ser modificado através da prática da educação continuada, que fundamente o preparo destes profissionais, permitindo – lhes executar de maneira qualificada suas ações.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- CINTRA, V; SANNA, M. C. Transformações na administração em enfermagem no suporte aos transplantes no Brasil. *Rev Bras Enfermagem* 2005; 58(1):78-81.
- COLLA, M. M., O conhecimento técnico científico na doação de órgãos e tecidos nos cursos de enfermagem. Art publicado em 27/09/10.
- COIMBRA, A.; QUINTELA, E.; PIÇARRA, G.; SANTOS, L. Percepção do Enfermeiro perante a morte cerebral e a doação de órgãos. nº 5, Nov. 1995 (pp 35 – 38).

PESSINI, L. BARCHIFONTAINE, C. P. Problemas Atuais de Bioética. São Paulo: Loyola, 1996.

**PALAVRAS-CHAVES:** Percepção e sentimento, enfermeiro, doação de órgãos.

## **O CONHECIMENTO DOS CONCLUINTE DE UM CURSO DE ENFERMAGEM SOBRE O CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

ROSA MARIA DO NASCIMENTO\*;  
Universidade do Vale do Sapucaí

**Introdução:** o Código de Ética Profissional de Enfermagem (CEPE) é um conjunto de condutas que devem ser observadas, e que visam deveres da categoria profissional, normatizando também aspectos relacionados aos direitos, proibições, infrações, imprudência, imperícia e negligência. Assim é importante um embasamento ético, bioético e filosófico na formação dos futuros enfermeiros, além do conhecimento das diretrizes próprias da ciência da enfermagem, de modo a tornar as discussões nesse âmbito cada vez menos desvinculadas do fazer cotidiano da profissão. **Objetivos:** identificar e descrever o conhecimento dos acadêmicos concluintes do curso de graduação em enfermagem, em relação ao Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **Métodos:** tratou-se de um estudo descritivo, exploratório do tipo transversal, de natureza quantitativa. Os dados estão apresentados sob a forma de tabelas e quadros. Para a análise foram considerados os tipos de questões com maior número de acertos, possibilitando identificar as questões respondidas incorretamente com maior frequência, e com isso os conteúdos com maior dificuldade de fixação dentre os estudantes. Estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Univás, sob o parecer n.º 30172. **Resultados:** A maioria dos estudantes 78% demonstrou conhecimento sobre a importância das relações profissionais respeitadas, que repercutem na qualidade da assistência prestada. 84% possuem conhecimento sobre o dever e o direito do profissional de enfermagem em não realizar atribuição que não sejam de sua competência. 76% demonstraram conhecimentos sobre aspectos relacionados aos direitos do profissional. Os resultados sinalizam para importância da abordagem dos pressupostos do código de ética junto aos estudantes no sentido de fortalecer o aprendizado sobre tais conteúdos, possibilitando o exercício profissional coerente com a realidade. **Considerações finais:** considerando a importância do tema, foi possível habituar-se de forma detalhada o nível de conhecimento sobre tema proposto. Foi possível identificar que a maioria dos estudantes entrevistados estão preparados adequadamente nos princípios estabelecidos no código, a partir das abordagens teóricas e práticas realizadas durante a formação acadêmica.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BORDIGNON, S.S, et al. Questões Éticas do cotidiano profissional e a formação do enfermeiro. Rev. Enfermagem, Rio de Janeiro, v.19, n.1, p. 94-99. jan/mar. 2011.  
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS. Resolução Cofenn311/2007. Aprovada o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Minas Gerais: Coren 2010, p.56-71.  
LUCAS, A. J.; LÚCIO, L. P.; SÁ, A. C. O entendimento dos conselho Regional de

Enfermagem de São Paulo sobre a aplicação dos princípios da Bioética na análise dos processos éticos. Rev. Inst. Ciênc. Saúde, São Paulo, v.27, n.4, p. 318-23. 2009.

MASCARENHAS, N. B.; ROSA, D. O. Ensino da Bioética na formação do enfermeiro: interface com a bibliografia adotada. Acta. Paul. Enferm, São Paulo, v.23, n.3, p.392-8. 2010.

**PALAVRAS-CHAVES:** Conhecimento. Enfermagem. Código de Ética.

## **O DEVER ESTATAL DE FORNECER MEDICAÇÕES NÃO INCORPORADAS AO SUS: MEDIDAS DE COMPATIBILIZAÇÃO DAS DIMENSÕES INDIVIDUAL E COLETIVA DO DIREITO À SAÚDE NO BRASIL**

Héverton Barbosa de Freitas\*; Volneida Costa  
PUC Minas

Discute-se no STF se os princípios da universalidade da e integralidade do acesso à saúde, como declarado nos artigos 196 e 198 da Constituição Federal, implicariam ou não um dever estatal de fornecer medicamentos não incorporados ao SUS. Se reconhecido esse dever, inevitáveis os impactos nos orçamentos das políticas públicas de saúde.

Pretende-se analisar, segundo a doutrina e a jurisprudência, se existe o direito subjetivo dos indivíduos em receber do Estado medicamentos não incorporados ao SUS, quais os impactos do reconhecimento desse direito, e quais medidas compatibilizariam tal direito subjetivo individual com o direito coletivo à saúde.

Realizou-se pesquisa bibliográfica, investigando quais fundamentos embasariam um dever Estatal de fornecer medicamentos não incorporados ao SUS, quais os impactos desse dever nas políticas públicas, e quais medidas são propostas para compatibilizar tal dever com a dimensão coletiva do direito à saúde.

Constatou-se haver amparo, à luz da Constituição, para o direito subjetivo individual ao fornecimento gratuito de medicamentos registrados na ANVISA, mesmo não incluídos nas listas da política nacional de medicamentos. Os fundamentos para isso são o direito social à saúde enquanto direito fundamental, as questões de equidade e justiça distributiva, e o direito ao mínimo existencial. Constatou-se também que tal direito subjetivo implica efeitos indesejados, como judicialização da saúde, ativismo judicial, impactos financeiros e orçamentários, e comprometimento do planejamento de políticas públicas voltadas à saúde coletiva.

Assim, destacam-se medidas compatibilizadoras do direito subjetivo individual aos medicamentos gratuitos com as políticas de saúde pública. Apontam-se medidas processuais e de organização do Judiciário, como as Câmaras e Núcleos de Apoio Técnico, as Câmaras de Mediação em Direito da Saúde, as Audiências Públicas da Saúde, as Ações Coletivas ou a coletivização de ações individuais; medidas de direito econômico, como as licenças compulsórias de patentes; e medidas de direito financeiro, como a definição da União enquanto polo passivo de demandas por medicamentos não incorporados à lista do SUS.

Enquanto considerações finais, conclui-se pela existência do dever Estatal em fornecer medicamentos, mesmo não incorporados ao SUS. Paralelamente conclui-se também pela necessidade de medidas compatibilizadoras desse direito individual com a dimensão coletiva do direito à saúde.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 15 de outubro de 2017
- 2 FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. Reflexão bioética sobre a priorização de cuidados de saúde: entre a utilidade social e a equidade. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24 (3), 696-701, mar, 2008.
- 3 SARLET, Ingo Wolfgang; FIGUEIREDO, Mariana Filchtine. Reserva do possível, mínimo existencial e Direito à saúde: algumas aproximações. In: SARLET, Ingo Wolfgang; TIMM, Luciano Benetti (orgs). Direitos Fundamentais: orçamento e reserve do possível. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008. p 45-segs
- 4 BARROSO, Luís Roberto. Da falta de efetividade à judicialização efetiva: direito à saúde, fornecimento gratuito de medicamentos e parâmetros para a atuação judicial. Rio de Janeiro: 2008, p 20-segs.
- 5 DANIELLI, Ronei. A judicialização da saúde no Brasil: do viés individualista ao patamar de bem coletivo. Belo Horizonte: Fórum, 2017. p 118-segs.

**PALAVRAS-CHAVES:** direito à saúde; judicialização da saúde; política nacional de medicamentos; assistência farmacêutica.

## O ENFERMEIRO AUDITOR E A BIOÉTICA

Dênia Amélia Novato Castelli von Atzingen\*; Raniles Santos Silva ; Maiume Roana Ferreira de Carvalho; Felipe S. G. de Paula ; Augusto Castelli von Atzingen ; Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça  
UNIVAS

### RESUMO

Em meados de 1971 surgia a Bioética, ciência que abrange um vasto conhecimento e ações, tem uma interface interdisciplinar e propoe discutir sobre problemas no campo da vida e da saúde, incluindo a área da Enfermagem. O enfermeiro auditor deve ter habilidade e conhecimento em várias áreas, pois vivencia situações que afetam seu posicionamento frente ao cuidado diário de seus clientes, em muitos casos acarreta discussões difíceis. Existe a necessidade de se unir, ensino da ética e da bioética com a experiência adquirida, facilitando a formação de profissionais capacitados. Assim, podem melhor se posicionar frente aos problemas de forma mais precisa e coerente com a situação vivenciada. Objetivo: refletir as questões da prática profissional do enfermeiro auditor, utilizando o referencial da Bioética. Metodologia: pesquisa de campo de natureza exploratória descritiva, com abordagem qualitativa, análise do Discurso do Sujeito Coletivo. A pesquisa foi realizada em três municípios da região Sul de Minas Gerais, nos hospitais de rede privada. Amostra aleatória simples por conveniência composta de 16 enfermeiros auditores de hospitais da rede privada. No contexto da bioética, é imprescindível que o enfermeiro auditor realize suas atividades respeitando a sua autonomia. A bioética ainda incide sobre o fato de que o enfermeiro auditor esteja revestido da dimensão da beneficência e da não maleficência, pois são aspectos norteadores e da responsabilidade da atuação profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZZANELLA, N. A. L.; SLOB, E. A auditoria como ferramenta de análise para a melhoria da qualidade no serviço prestado. Caderno Saúde e Desenvolvimento, vol.3 n.2, jul/dez, 2013. BONOW; C. A.; CEZAR-VAZ, M. R.; CARDOSO, L. S.; MEDEIROS, S. H. L. Bioética e enfermagem: Uma revisão de literatura. VITTALLE, Rio Grande, 21(1): 23-30, 2009. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/vittalle/article/viewFile/1848/981>> Acesso em: 15 out. 2017.

**PALAVRAS-CHAVES:** Bioética. Auditoria de Enfermagem. Qualidade da Assistência à Saúde. Assistência de Enfermagem

## O PAPEL DA FARMÁCIA CLÍNICA E DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS NA LUZ DA BIOÉTICA.

Cláudia Ferreira da Silva\*;  
UNIVAS

### INTRODUÇÃO

A Farmácia Clínica consiste em uma área da prática farmacêutica que contribui diretamente para o cuidado do paciente e desenvolve o uso apropriado e racional dos medicamentos e produtos para a saúde. Pode ser definida como “uma ciência especializada da saúde que incorpora a aplicação, pelos farmacêuticos, de princípios científicos de farmacologia, toxicologia, farmacocinética e terapêutica para o cuidado dos pacientes”, sendo vista também, como um sinônimo de serviços cognitivos (FRANKLIN e MIL JW, 2005).

Sendo assim, a Atenção Farmacêutica surgiu a partir do aprofundamento da prática de Farmácia Clínica com a inserção de um componente humanístico (CASTRO, 2006).

Fica na responsabilidade do farmacêutico clínico, conjuntamente com a equipe interdisciplinar, busca trazer alívio e conforto, voltados às demandas do tratamento farmacológico, ao paciente sob Cuidados Paliativos. E a assistência farmacêutica em Cuidados Paliativos está principalmente focada em informar sobre as disponibilidades dos medicamentos aos demais membros da equipe, com relação às possibilidades farmacotécnicas e aos aspectos legais, bem como aos pacientes e familiares, quanto ao uso e ao armazenamento correto dos medicamentos (CUIDADOS PALIATIVOS, Manual. 2009).

Numa reflexão na luz da bioética do papel do profissional farmacêutico na equipe de Cuidados Paliativos, dentro de todos os princípios que a Bioética engloba, a bioética da proteção e o princípio da beneficência são os que mais fundamentam. Sendo assim, junto à equipe de Cuidados Paliativos atua deste o acolhimento do paciente, na avaliação junto a equipe nas suas necessidades terapêuticas, na farmacoterapia e na monitorização do quadro clínico do paciente, tendo sempre em vista uma visão humanista e de responsabilização (RODRIGUEZ, 2009).

### OBJETIVO

O objetivo principal desse trabalho é mostrar qual a importância do profissional farmacêutico na equipe de Cuidados Paliativos.

### METODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, descritivo, observacional e transversal. Realizou-se levantamento bibliográfico, por meio de

consulta eletrônica, utilizando as bases de dados Scielo, Bireme, revistas eletrônicas além de uma extensa consulta em livros especializados. Os critérios de inclusão determinados foram: artigos e monografias que retratam o tema o profissional Farmacêutico na equipe de Cuidados Paliativos, publicados no período de 2009 a 2017.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que o farmacêutico é o profissional responsável pela qualidade do cuidado ao paciente no que diz respeito ao uso do medicamento, que resultam de suas ações e decisões, as quais devem ser todas documentadas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO, M.S.; CHEMELLO, C.; PILGER, D.; JUNGES, F.; BOHNEN, L.; ZIMMERMAN, L.M.; PAULINO, M.A.; JACOBS, U.; FERREIRA, M.B.C.; FUCHS, F.D. Contribuição da atenção farmacêutica no tratamento de pacientes hipertensos. *Rev. Bras. Hipertens.*, v.13, p.198-202, 2006.
- FRANKLIN BD, VAN MIL JW. Defining clinical pharmacy and pharmaceutical care. *Pharm World Sci.* 2005.
- Manual de cuidados paliativos / Academia Nacional de Cuidados Paliativos. - Rio de Janeiro : Diagraphic, 2009. 320p.
- RODRIGUEZ RDH, Manzano EF. Responsabilidades bioéticas em la atención farmacêutica. *Ver Cubana Farm*; 43 (1), 2009.

**PALAVRAS-CHAVES:** Palavras-chave: Farmácia Clínica. Atenção Farmacêutica. Cuidados Paliativos

### O PAPEL DO TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ana Paula Villela\*; Prof<sup>a</sup> Dra. Vânia dos Santos Mesquita  
IFSULDEMINAS

#### INTRODUÇÃO

Embora o papel do tutor, muitas vezes, não seja considerado significativo para o processo de aprendizagem, ele sempre fez parte do contexto da EaD. É ele o responsável pela mediação de todo o processo de ensino e aprendizagem do curso, criando possibilidades para que o aluno cresça e desenvolva seu conhecimento por meio dessa mediação pedagógica, conduzindo-o a novos saberes.

#### OBJETIVOS

Este estudo objetiva investigar as atribuições e o papel do tutor na Educação a Distância. Assim, discutir aspectos relevantes de seu trabalho no sistema de tutoria com a finalidade de construir subsídios para a estruturação de parâmetros que possam auxiliar as instituições educacionais na concepção das ações dos seus tutores.

#### MÉTODOS

Como metodologia utilizar-se-á da abordagem quanti-qualitativa, em um estudo de caso, com tutores da Educação a Distância de uma instituição pública de ensino, localizada no sul de Minas Gerais. Para atingir os objetivos propostos, os tutores responderão a um questionário on-line. Marconi e Lakatos (2010) explicam que esse instrumento é composto por uma sequência ordenada de perguntas, devendo o entrevistado respondê-las sem a presença do entrevistador.

O projeto já encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o

número 2.283.682.

## RESULTADOS

O resultado esperado desta pesquisa é atingir os objetivos de identificar quais são as verdadeiras atribuições e o papel do tutor na Educação a Distância. Pretende-se também comprovar a hipótese de que o papel do tutor deve ser compreendido como o conjunto de condições indispensáveis para que ocorra o processo de aprendizagem à distância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tutor, muitas vezes, acaba por desenvolver uma mediação mais complexa e ampla em relação ao que se estabelece em programas de cursos EaD e/ou documentos oficiais. Para Mattar (2012) as exigências sobre o tutor são enormes. Inclui-se a necessidade de ter capacidade para exercer várias funções e de desempenhar diversos papéis. Esse autor cita que, na prática, o profissional tutor se depara, de forma natural, com dificuldades no cumprimento de suas atribuições.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MATTAR, J. Tutoria e interação em educação a distância. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

**PALAVRAS-CHAVES:** EaD, tutor a distância, estudo de caso, abordagem quanti-qualitativa

## PERCEÇÃO DAS MÃES NA VISITA À UTI NEONATAL

Mauricéia Costa Lins de Medeiros\*; Silvia Aparecida Tavares de Souza

A necessidade de tornar o atendimento mais humanizado ao recém-nascido prematuro e sua família tem sido uma preocupação constante de toda equipe multiprofissional de saúde, que atua na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Vários pesquisadores enfatizam a importância do estabelecimento de uma relação entre a mãe e o bebê, com base em um vínculo afetivo, uma vez que este contato íntimo proporciona ao bebê um sentimento de proximidade e segurança, além de estimular mecanismos sensoriais e imunológicos, os quais irão repercutir de forma decisiva no seu desenvolvimento. Objetivo: Conhecer a percepção das mães durante a primeira visita ao seu recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Métodos: Para conhecimento da percepção realizou-se um estudo descritivo com abordagem qualitativa, que foi aprovado pelo CEP Univas. Foram entrevistadas 12 mães cujo conteúdo das falas foi analisado de acordo com a proposta de Bardin (1999). Resultados: Foram levantadas seis perguntas norteadoras e destas extraiu-se as seguintes categorias: “susto”, “ chorei”, “horrrível”, “difícil”.: “sem palavras”, “o pior dia”, “assustador”, “ver o filho”, “notícias”, “impotência”, “emoção”, “demorou”, “fé em Deus”, “choro” e “enfermeiro”. De modo geral, pode-se perceber que desde momento em que a mãe adentra à UTIN, para ver ou em alguns casos conhecer seus filhos, há uma necessidade de suporte emocional muito significativa. Neste sentido, é preciso repensar as formas de contato da mãe com o bebê dentro das UTIN, assim como estabelecer melhores critérios na participação dos pais nos cuidados com seus bebês.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo BBM, Rodrigues BMRD. O alojamento de mães de recém-nascidos prematuros: uma contribuição para a ação da enfermagem. Escola Anna Nery [Internet], 2010, 14(2): 284-292.

- Bardin L. Análise de conteúdo. 70. ed. Lisboa: LDA, 1999.
- Brazelton TB. Desenvolvimento do apego: uma família em formação. Porto Alegre: Artes Médicas; 1988.
- Cruz ARM, Oliveira MMC, Cardonso MVLML, Lúcio IML. Sentimentos e expectativas da mãe com filho prematuro em ventilação mecânica. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet], 2010, 12 (1): 133-139.
- Di primio AO, Schwartz E, Bielemann VLM, Burille A, Zillmer JGV, Feijó AM. Rede social e vínculos apoiadores das

**PALAVRAS-CHAVES:** Percepção, Mãe, Recém-nascido prematuro

## **PERCEPÇÃO DOS IDOSOS E FAMILIARES EM RELAÇÃO A VIDA PÓS AVC: REFLEXÕES BIOÉTICA**

Rogério Donizeti Reis\*; Marcos Antônio Batista

**INTRODUÇÃO:** O presente projeto pretende compreender e conhecer as percepções dos idosos com sequelas de AVC diante das dificuldades associadas ao estado de vulnerabilidade e o déficit de autonomia, assim como compreender os conflitos dos familiares diante ao ato de cuidar. Segundo (IBGE, 2011), até o ano de 2025, o Brasil será o sexto país com o maior número de pessoas idosas no mundo. Com isso, faz-se necessário um estudo diante da situação de vulnerabilidade que os idosos estão sujeitos. Para (Bajotto, 2015) a bioética discute a vulnerabilidade porque a vulnerabilidade expõe os sujeitos à exploração, a exploração é moralmente inadequada, pois pressupõem uma relação onde uma parte encontra-se em desvantagem. Siqueira et. al. (2013), afirmam que bioética corresponde a uma ética aplicada à vida e todos os fenômenos que a rodeiam e visa refletir sobre os conflitos e controvérsias morais implicados pelas práticas no cotidiano das populações. Pode-se dizer que a bioética tem como funções: descrever e analisar os conflitos em pauta; avaliar os comportamentos que podem ser considerados reprováveis e aqueles considerados corretos e amparar e proteger todos os envolvidos em disputas de interesses e valores, dando prioridade aos mais fragilizados. Para (Schramm, 2017), a bioética de proteção pode ser aplicada a pacientes morais que identificamos como vulnerados, assim, a bioética de proteção pode ser considerada como manifestação de uma preocupação constante que perpassa a história dos modos de convivência humana, que se manifesta claramente na cultura dos direitos humanos.

**OBJETIVO:** Produzir pensamentos reflexivos a luz da Bioética da proteção e apontar alternativas práticas visando minimizar impactos na vida dos envolvidos na problemática que circunda os acidentados (AVC), quais sejam, paciente, familiares e profissionais, conhecer a percepção dos idosos quanto sua identidade física, psíquica, social e espiritual, a partir de uma vida com sequelas de um AVC, construir e validar um instrumento que analisa o impacto social, físico, espiritual e emocional do cuidador primário de um idoso com sequelas de AVC.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAJOTTO, A. P. A vulnerabilidade no contexto do envelhecimento: uma abordagem da bioética complexa. 2015. 135 f. Tese (Doutorado em Medicina)- Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/129602>>. Acesso em 30 Maio 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE). 2011. Disponível em: [www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/).

SIQUEIRA, B. P. J. et. al. Bioética da proteção e equidade no Sistema Único de Saúde. Revista digital. Ano 17, n. 178, Mar. 2013, Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd178/bioetica-da-protexcao-e-equidade-de-saude.htm>. Acesso em 27 Maio 2017.

**PALAVRAS-CHAVES:** Idoso, AVC, Família, Bioética

### POR UMA BIOÉTICA DESCOLONIZADA

Prof. Dr. José Ronaldo Trindade\*; Profa. Doutora Camila Claudiano Quina Pereira Programa de Pós-Graduação em Bioética da UNIVÁS

Desde a década de 90 do século passado, transformações contundentes vêm ocorrendo no campo da bioética, mas dessa vez, as críticas não diziam respeito apenas às escolhas teórico-metodológicas, que viviam a dividir os pesquisadores desse campo. Num país recém-saído de uma ditadura, ávido por construir uma sociedade, enfim, democrática, os movimentos sociais se organizaram e elaboraram demandas que orientaram a assembleia nacional constituinte. Daí brotou a chamada Constituição Cidadã. Logo, na década mesma em que os cursos de bioética começaram a ser criados entre nós, o que se tinham eram intensas lutas sociais reivindicando uma real democratização sanitária, creches, hospitais, postos de saúde, mais leitos em hospitais. Ao acompanharmos, por exemplo, a trajetória pessoal e, também a teórica, do Prof. Dr. Volnei Garrafa, acredito que possamos entender como suas ideias produziram uma bioética outra, diferente daquelas que continuavam a ser produzidas nas antigas metrópoles (Europa) e nas atuais (EUA). Sua intensão foi sempre escapar das epistemologias modernas, mas, principalmente, contextualizar nossas questões principais, uma vez que vivemos nas periferias do capitalismo. As mazelas que afligem a maioria dos países latino-americanos são muitas como a violência, os estupros, a pobreza, a violência de gênero a LGBTfobia, a latente desigualdade social, o racismo; e elas fazem vítimas fatais todos os dias. Nossa pesquisa, portanto, é uma proposta de reflexão sobre as recentes inflexões por que vêm passando a bioética, notadamente a partir da Bioética da Intervenção, produzida no âmbito do pensamento social latino-americano, a Bioética Narrativa e a Bioética Global. A pesquisa foi feita a partir das leituras de livros e artigos que circulam no âmbito dos estudiosos desse campo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**PALAVRAS-CHAVES:** Bioética - America Latina - política

## **QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA PERSPECTIVA DA BIOÉTICA.**

Luciana Gonçalves da Silva\*; Prof<sup>o</sup> Dr. Luiz Roberto Martins Rocha e Prof<sup>o</sup> Dr. José Vitor da Silva UNIVAS

A autonomia profissional é extremamente importante para os enfermeiros no seu contexto de trabalho. Entretanto, essa autonomia tem implicações bioéticas. Os objetivos do presente estudo foram identificar as características pessoais, profissionais e familiares e conhecer os significados e os sentimentos de autonomia dos enfermeiros gerentes de unidade. Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritivo-exploratório e transversal. A amostra constituiu de 20 enfermeiros atuantes como gerentes de unidade de internação do Hospital das Clínicas Samuel Libânio, em Pouso Alegre- M. G. A amostragem foi teórica ou intencional. Foram utilizados os seguintes instrumentos: 1) caracterização pessoal, profissional e familiar; 2) roteiro de entrevista semi estruturado formado por duas perguntas relacionadas com o significado e sentimentos de autonomia dos enfermeiros. A entrevista foi gravada e utilizou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Observou-se que 83,3% dos participantes eram do sexo feminino, com média de 36,1 anos de idade; 71,66% eram casados e 63,3% possuíam filhos com a média de filhos de 1,5. Quanto à faixa etária dos filhos, a que mais prevaleceu foi a de > 1 ano e < 5 anos, com 32,7%. Quanto à formação complementar, 66,6% possuíam pós-graduação completa, sendo a Urgência e emergência a área de atuação de maior escolha. A média de tempo de formado foi de 9,24 anos, de trabalho na assistência foi 8,9 anos e a média de tempo de trabalho no serviço atual foi de 9,2 anos. Os significados de autonomia foram representados pelas seguintes ideias centrais: “liberdade de tomar decisão como profissional”, “poder tomar decisão”, “conhecimento”, “realização de ações de enfermagem”, “resolutividade de problemas” e “diversos significados”. Quanto aos sentimentos foram evidenciados pelas seguintes expressões: “Frustração”, “satisfação”, “impotência”, “tristeza” e “sentimentos diversificados”. Conclui-se que os significados de autonomia se limitaram à ideologia do empoderamento profissional, enquanto que os sentimentos permearam entre a dialética frustração e satisfação, predominando a frustração, o que implica em aspectos bioéticos no contexto profissional.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ARAÚJO, A. A.de; BRITO, A. M.de; NOVAES, M.de. Saúde e Autonomia: novos conceitos são necessários? Revista Bioética, 2008, 16 (1) : 117-24.
- CAMPOS, R. M. Satisfação da equipe de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel as Urgências (SAMU) no ambiente de trabalho. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.
- GOMES, A. M. T., OLIVEIRA, D. C. de. Estudo da estrutura da representação social da autonomia profissional em enfermagem. Revista Escola de Enfermagem USP, 2005; 39 (2): 145-153.
- KRAEMER, F. Z, DUARTE, M. de L. C., KAISER, D. E. Autonomia e Trabalho do enfermeiro. Revista gaúcha de Enfermagem, 2011, 32(3): 487-94.
- LUNARDI, V.L. Bioética aplicada á assistência de Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v.51, n.4, p.655-664; 1998.

**PALAVRAS-CHAVES:** Enfermeiro; Autonomia; Bioética.

## **RELATO DE ESTÁGIO: A IMPORTÂNCIA DE DISCUTIR GÊNERO E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COM ADOLESCENTES DE POUSO ALEGRE**

Augusto da Silva Ferreira\*; Lara Beatriz Vilela Pinto e Silva; Camila Claudiano Quina Pereira - UNIVÁS

Este relato tem como objetivo mostrar um pouco da experiência de estagiários de Psicologia Social que trabalham com adolescentes, de 10 a 12 anos, em uma escola de Pouso Alegre que recebe crianças e adolescentes no contra turno escolar para auxiliar os pais enquanto trabalham, propondo que seus filhos não fiquem ociosos em casa ou fora da supervisão de alguém. O projeto de estágio tem como objetivo discutir questões de gênero através da desconstrução de paradigmas e pré-conceitos que envolvem esta questão possibilitando que os alunos tenham um espaço onde possam refletir sobre o tema, através dessa reflexão objetivamos também prevenir a violência doméstica. Adotamos dinâmicas e atividades lúdicas como método para atingirmos os alunos de maneira mais positiva, em um primeiro momento para estabelecermos o vínculo com elas e depois continuamos com essa metodologia por percebermos que poderíamos discutir o tema sem sermos invasivos na história de vida deles. A proposta de discutirmos gênero e violência doméstica com os alunos está nos possibilitando ver um pouco mais além que o nosso tema de atuação aborda e que a dificuldade que muitos têm na escola é apenas um sintoma do meio social que estão inseridos. Por meio dos resultados das diversas atividades realizadas percebemos um número alto de crianças em situação de violência, com isso apontamos a importância de conscientizar e capacitar professores para que identifiquem e acolham os alunos vítimas da violência. O resultado decorrente do estágio de Psicologia Social foi perceber os adolescentes relacionando questões já discutidas com os novos assunto, correlacionando, por exemplo, os tipos de violência com os aspectos do machismo ou ainda com os meios de denúncia.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Álvaro, J.L.; Garrido, A. Psicologia social - perspectivas psicológicas e sociológicas. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

**PALAVRAS-CHAVES:** Gênero; Violência Doméstica; Vulnerabilidade Social; Psicologia Social.

### **“SIGNIFICADOS DE CUIDADOS PALIATIVOS EMERGENTES DE CUIDADOR FORMAL NO CONTEXTO DA BIOÉTICA”**

Cláudia Ferreira da Silva\*; José Vitor da Silva  
UNIVAS

### **INTRODUÇÃO**

O paciente domiciliar requer cuidados específicos, os quais são realizados por



peças contratadas, sem terem formação específica e são denominadas Cuidadores Formais. Eles atuam em situações que necessitam de uma demanda de cuidados específicos que se caracterizam em aliviar os sofrimentos, proporcionar qualidade de vida e isso denomina como Cuidados Paliativos (ALVES, 2013 E SILVA, 2006). Nesta questão a pessoa precisa de proteção e a Bioética que se fundamenta neste fenômeno oferece a defesa necessária para que sintam-se tranquilos e seguros. (FACCO; SCHNAIDER; SILVA, 2010).

#### OBJETIVOS

Conhecer os significados de Cuidados Paliativos emergentes de Cuidadores Formais e identificar as características pessoais, familiares e profissionais.

#### MÉTODO

Foi do tipo qualitativo, do tipo descritivo-exploratório e transversal com entrevistas aplicadas a 20 Cuidadores Formais que não tinham vínculo empregatício com instituições Hospitalares e mediante a aprovação do comitê de Ética com o respectivo número 62531216.6.0000.5102.

#### RESULTADO

A primeira parte do estudo (entrevista) referiram às características pessoais, 85% gênero feminino; 36,50 a média de idade, 40% solteiros (as); 1,35 a média de filhos; a religião católica obteve 70% e 40% possuíam ensino profissionalizante. Em relação às características profissionais, 40% tinham o técnico em enfermagem; a média de tempo de formação profissional (em anos) foi de 2,50; a média de experiência profissional (em anos) foi de 2,45; a média de tempo de atuação profissional foi de um ano e 95% tinham a área de cuidador (a) como área de experiência profissional; 100% dos participantes eram atuantes profissionalmente, 90% afirmaram ser cuidadores (as) formais. A segunda parte do estudo (DSC), as 28 ICs foram agrupadas, dando origem ao agrupamento e permitiu a emergência de quatro novas ICs que constituem os significados do tema: “Cuidados Paliativos”. Apresentou-se o painel do Discurso de sujeito Coletivo referente a cada um dos quatro significados de cuidados paliativos. Para os Cuidadores Formais, os significados de Cuidados Paliativos foram representados pelas ICs: “Cuidado”; “Diversos significados”, “Amor, carinho, atenção e dedicação com o paciente” e “Ir além de gostar”.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o cuidador formal esteja preparado para o cuidado e morte no domicílio. E ajudar num planejamento de ações e execução de CP qualificados no domicílio.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES. F. Everton. A comunicação da equipe de enfermagem com o paciente em cuidados paliativos. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 34, n. 1, p. 55-62, jan./jul. 2013.

FACCO. A. F; SCHNAIDER. B. T; SILVA. V. J. A Bioética: Histórico e Princípios. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.6, N.11; 2010 Pág. 7.

**PALAVRAS-CHAVES:** Palavras-chaves: Cuidados Paliativos; Significado; Bioética; Cuidador Formal

**SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA BIOÉTICA SOCIAL COMO ALTERNATIVA PARA UMA ABORDAGEM COLETIVA, CRÍTICA E**

## **POLITIZADA**

Camila Claudiano Quina Pereira\*; José Ronaldo Trindade  
Univás

O objetivo deste trabalho é discorrer sobre o desenvolvimento da Bioética Social no contexto latino-americano como alternativa para refletir e intervir na conjuntura de países com condições socioeconômicas deficitárias, tendo como tema central a desigualdade social. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar as produções acadêmicas que tratam sobre a bioética relacionada ao campo social e outras abordagens que fazem uma crítica ao modelo principialista, argumentando a necessidade de incorporar aspectos políticos e críticos aos referenciais bioéticos. Tais produções acadêmicas nos permitiram compreender que a Bioética Social se propõe a realizar uma análise mais ampla e complexa do contexto socioeconômico a partir de uma lógica coletiva, tendo por base os direitos humanos. Teve como marco conceitual a criação da Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos, em 2005. Propõe o fortalecimento da interdisciplinaridade, de forma que o diálogo entre as distintas áreas do conhecimento ocorra de forma simétrica e argumenta ser indispensável propor o diálogo com os movimentos sociais para conhecer, dar visibilidade e legitimar reivindicações que partam de um contexto específico. Os principais temas investigados nesta perspectiva são desigualdade social, exclusão social, inclusão, justiça social, questões sanitárias e de saúde pública, pobreza, discriminação e vulnerabilidade social.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CORREA, F.J.L. Princípios para uma Bioética Social. *Bioethikos* 3 (1), p. 18-25, 2009.  
GARRAFA, v. Da bioética de princípios a uma bioética interventiva. *Revista Bioética*. V.13, n.1, p.125-134, 2013.  
PORTO, D. Bioética na América Latina: desafio ao poder hegemônico. *Revista Bioética*. 22(2) p.213-224, 2014.

**PALAVRAS-CHAVES:** Bioética; Bioética Social; desigualdade social; Bioética de intervenção

### **TUTOR AGRESSOR: ALUNO COM VULNERABILIDADE AMPLIADA**

Marcos Antonio Batista\*; Camila Aparecida Fernandes  
Univás

Bullying é um conjunto de ações repetitivas, que tem como finalidade causar danos ou ferir alguém ou grupo de pessoas por meio de insulto e agressões no âmbito físico ou virtual. Trata-se de um fenômeno antigo, porém em função do aumento do impacto dessas ações, está se tornando mais comentado na mídia e no meio científico. É mais comum ser relatado o bullying escolar entre seus pares. Porém neste trabalho, objetivou-se conhecer a prevalência de bullying escolar cometida por professores e funcionários com seus alunos e as consequências psicológicas deste comportamento violento. Participaram 49 estudantes, entre 11 e 15 anos de uma escola pública do Sul de Minas Gerais. A coleta de dados foi individual e realizada na própria instituição. Utilizou-se de uma Escala de Violência Escolar, desenvolvida por Stelko e Willians, com a finalidade

de identificar as formas de violência e sua prevalência. Também se fez uso do teste As Pirâmides Coloridas de Pfister que mede aspectos da personalidade. A metodologia utilizada foi quantitativa, exploratória, correlacional e analítica. A análise dos dados mostrou que 24,4% do total da amostra sofreu algum tipo de agressão por funcionários (físico, material e ou psicológica). A correlação com o teste Pfister indicou que os agredidos tendem a apresentar maiores índices de insegurança, carência afetiva e repressão dos afetos, o que pode ocasionar problemas tanto no meio social como acadêmico. Pelo ponto de vista da Bioética da Proteção qualquer pessoa que não esteja em condições de se defender sozinho ou agir de forma autônoma independente de sua vontade suas capacidades como no caso de alunos do ensino fundamental acometido por bullying, a instituição composta por todos que ali trabalham ou se relacionam institucionalmente, ofereçam o suporte necessário para que este vulnerável consiga enfrentar a situação de afetado e consiga sair dela. É importante ressaltar que a violência é um fenômeno social, e deve ser enfrentada por meio da multidisciplinariedade, envolver funcionários, alunos, diretores, inspetores e familiares. Há também a necessidade de mais pesquisas para compreender tanto os aspectos dos estudantes como dos funcionários da educação, de uma forma geral.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- FERNANDES, C. A; BATISTA, M. A. (2013); Estudo do Comportamento e/ou traços de Personalidade em agressões e vítimas de Bullying Escolar; Iniciação Científica entregue a Universidade do Vale do Sapucaí; Pouso Alegre – MG
- FREIRE, A. N; AIRES, J. S. (2012); A contribuição da psicologia Escolar na Prevenção e no Enfrentamento do Bullying; Revista Psicologia Escolar e Educação, Vol. 16, nº 01; Maringá.
- PAIM, V.C; NODARI, P. C. (2012); A Missão da Escola no Contexto Social Atual; IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – Caxias do Sul- RS
- SCHRAMM, F. R. (2008); Bioética da Proteção: ferramenta válida para enfrentar problemas morais na era da globalização. Revista Bioética, vol 16 (1), p 11 – 23.

**PALAVRAS-CHAVES:** Bioética e educação; Bioética da Proteção; Professores agressores; alunos vitimados.

## **VIVER EM SITUAÇÃO DE RUA: SIGNIFICADOS E IMPLICAÇÕES BIOÉTICAS.**

Geovani Cleyson dos Santos\*; Prof<sup>o</sup> José Vitor da Silva  
Acadêmico - UNIVAS

O incremento de pessoas que vivem em situação de rua é cada vez mais crescente em nível nacional. Esta situação necessita de reflexões e implicações bioéticas. Os objetivos foram: identificar as características sociodemográficas e de saúde de pessoas que vivem em situação de rua e conhecer os significados de ser pessoa que vive nessa condição. O presente trabalho foi de abordagem qualitativa, exploratório-descritivo e transversal. A amostra constituiu-se de 30 pessoas do sexo masculino e feminino, a partir de 18 anos de idade e vivendo na cidade de Pouso Alegre, MG. A amostragem foi intencional ou teórica e “bola de neve”. Utilizaram-se os instrumentos: 1. Caracterização pessoal familiar e de saúde e 2. Roteiro de entrevista semi-estruturado

por meio de uma pergunta sobre os significados de viver em situação de rua. Para isso, utilizou-se o Método do Discurso do Sujeito Coletivo e as entrevistas foram gravadas. Identificou-se que 86,66% eram do sexo masculino; a média de idade foi de 37 anos (DP+9,03); 46,66% eram evangélicos e 56,66% possuíam ensino fundamental incompleto; 40% eram solteiros; 80% relataram ter filhos e a média de filhos foi de 2,92 (DP+2,64); 36,66% perceberam a sua saúde como “Regular”; a saúde atual quando comparada com o último ano, 33,33% afirmaram estar “Pior” e quando comparada com as pessoas da mesma idade, 53,33% disseram estar “Melhor”; 73,33% não eram portadores de alguma doença crônica; dos que possuíam (26,66%), sobressaiu o HIV com 50%; a média (em anos) em relação ao tempo de portar doença crônica foi de 15,38 (DP+16,44) e quanto ao tempo de viver em situação de rua, a média (em anos) foi de 6,70 (DP+9,20). Os significados de viver em situação de rua foram representados pelas ideias centrais: “Uma liberdade!”; “Vida sem dignidade, com preconceitos e violência”; “Muito sofrimento e humilhação”; “Falta de oportunidade na família”; “Um aprendizado na vida”; “Vergonhoso e falta de oportunidade” e “Pior momento da vida do ser humano”. Concluiu-se que viver em situação de rua emitiu significados de diversas naturezas que comprometem a vida humana nos seus diversos aspectos e que demandam reflexões e intervenções bioéticas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVAREZ, Aparecida Magali de Souza et al. Pesquisa-ação-formação inter e transdisciplinar com pessoas envolvidas com a questão do morador de rua. 2011.
- BALSANELLI, A. C. S.; GROSSI, S. A. A.; HERTH, K. Avaliação da esperança em pacientes com doença crônica e em familiares ou cuidadores. *Acta Paulista de enfermagem*: São Paulo, vol.24, n.3, p. 354-358. 2011.
- BARATA, Rita Barradas et al. Desigualdade social em saúde na população em situação de rua na cidade de São Paulo. *Saúde e Sociedade*, v. 24, n. suppl. 1, p. 219-232, 2015.
- BELOSO, I. A esperança de vida na Saúde. *Revista Científica de Saúde*, v.1, n. 6, Abril/Junho, 1999.
- Brasil. Ministério da Saúde. Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. p.17-18.

**PALAVRAS-CHAVES:** Significados; pessoas em situação de rua; Bioética.